



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00264		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia com Projeto de Curricularização (Horas de Extensão)		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 377/2023	CES "D"	Aprovado em 21/06/2023 Comunicado ao Pleno em 28/06/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A sra. Reitora da UNITAU encaminha a este Conselho, pelo Ofício R 412/2022, protocolado em 18/07/2022, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela UNITAU, nos termos das Deliberações CEE 145/2016, 111/2012 (alterada pela 154/2017), 171/2019 e nas Resoluções CNE/CES 02/2007, 03/2007 e 01/2006 e da Resolução CNE/CES 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira – fls. 5.

Recredenciamento	PARECER CEE 121/2019 – Publicado no DOE em 25/04/19, por 7 anos
Reitoria	Profa. Dra. Nara Lucia Perondi Fortes
Adequação Curricular	Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, conforme Portaria CEE GP 360/2018, public. em 16/10/2018
Última Renovação de Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento: Parecer CEE 108/2020, Portaria CEE-GP 126/2020, publicada no DOE em 29/04/2020, por três anos.

O Processo foi encaminhado à Assessoria Técnica para análise preliminar e à CES em 02/12/2022, para indicação de Especialistas. A Portaria CEE-GP 14, de 01 de 01/02/2023, designou as Especialistas, Profs. Maria Rita Aprile e Rita Maria Tarcia para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o curso – fls. 594. A visita *in loco* ocorreu em 27/02/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 15/03/2023 e, em 11/04/2023, o processo foi encaminhado à Assessoria Técnica para informar.

Foi solicitado à Instituição em 23/11/2022, que a planilha anexa à Deliberação CEE 154/2017, fosse atualizada com Bibliografias de Legislação Educacional do período entre as Renovações de Reconhecimento. Em 25/11 as atualizações foram enviadas e estão realçadas em amarelo, para melhor visualização.

1.2 APRECIÇÃO

Atos Legais Referentes ao Curso

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo à análise dos autos, como segue:

Responsável pelo Curso: Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio, Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (2018), ocupa o cargo de Diretor do Departamento de Pedagogia.

Horários de Funcionamento	Vespertino: das 13h00 às 17h00, de segunda a sexta (Secretaria e uso das dependências pelos alunos). Noturno: das 18h00h às 22h00 de segunda a sexta
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3233 horas
Número de vagas oferecidas	Noturno: 80 vagas por semestre.
Tempo para integralização	Mínimo de 8 e máximo de 12 semestres.
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Brinquedoteca	01	25



Laboratório de Aprendizagem	03	35
LIFE – Laboratório Interdisciplinar Formação de Educadores	01	10
Sala de Metodologias Ativas	01	35
Laboratório de Informática	01	50
Salas de aula	06	35 a 40

Biblioteca
Tabela 1 – Acervo da Pedagogia

Dados do Acervo da PEDAGOGIA

Livros	Títulos	2.165
	Exemplares	4.829
Periódicos	Títulos	39
	Exemplares	1975
Mídia	Títulos	64
	Exemplares	39
Tese	Títulos	53
	Exemplares	60
Dissertação/Monografia/ Trabalho de Graduação	Títulos	634
	Exemplares	664
TOTAL	TÍTULOS	2.955
	EXEMPLARES	7.567

Tabela 2 - Dados do Acervo Geral do Departamento

TOTAL	Títulos	26.247
	Exemplares	58.409
Livros	Títulos	21.683
	Exemplares	43.736
Periódicos	Títulos	417
	Exemplares	9.914
Mídia	Títulos	210
	Exemplares	299
Tese	Títulos	129
	Exemplares	157
Dissertação	Títulos	630
	Exemplares	649
Monografia	Títulos	726
	Exemplares	755
Trabalho de Graduação	Títulos	2.452
	Exemplares	2.899

A partir de 2020 todos os trabalhos acadêmicos entregues na Biblioteca (PDF e Autorização) estão no Repositório Institucional <http://repositorio.unitau.br/ispui/>

Acervo on-line: http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail; sibi.mecanica@unitau.br ou pelo telefone (12)3625-4195.

Corpo Docente
Relação Nominal dos Docentes

Nome do Professor /Lattes	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina
Adriana Cintra de Carvalho Pinto http://lattes.cnpq.br/2645442455527908	Doutora	Integral	Prática de Ensino I, II, III
			Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
			Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
Ana Maria Gimenes Corrêa Calil http://lattes.cnpq.br/4815046589018403	Doutora	Integral	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I e II



			Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)
			Prática de Ensino I, II, III
André Luiz da Silva http://lattes.cnpq.br/1130631872986412	Doutor	Parcial	Práticas de Pesquisa na Educação Básica I e II
Andreia Alda de Oliveira Ferreira Valerio http://lattes.cnpq.br/8873029560606334	Mestre	Integral	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
			Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
Carlos Eduardo Reis Rezende http://lattes.cnpq.br/6830432992399636	Mestre	Integral	Avaliação Educacional
			Didática I, II e III
			Gestão Educacional
			Psicologia da Educação I e II
Cássia Elisa Lopes Capostagno http://lattes.cnpq.br/2578918381281744	Mestra	Integral	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e II
			Gestão Educacional
			Gestão Escolar I e II
			Psicologia da Educação I e II
			Políticas Educacionais
			Avaliação Educacional
Cesar Augusto Eugenio http://lattes.cnpq.br/1670030195301125	Doutor	Integral	Coordenação de TG
			Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)
Cleusa Vieira da Costa http://lattes.cnpq.br/2669978900817039	Mestra	Parcial	Alfabetização e Letramento I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte
			Estágio Supervisionado
			Prática de Ensino I, II e III
			Fundamentos da Educação Infantil
Deise Nancy Urias de Morais http://lattes.cnpq.br/0770649028107890	Mestra	Integral	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
Eliana Vianna Brito Kozma http://lattes.cnpq.br/1199257075500335	Doutora	Integral	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
Isabel Cristina de Moura http://lattes.cnpq.br/3561448403158879	Mestra	Parcial	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
			Língua Portuguesa: leitura e produção de textos
			Didática I, II e III
			Estágio Supervisionado
Isabel Rosângela dos Santos Amaral http://lattes.cnpq.br/0567535974224577	Mestra	Parcial	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
			Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
			Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)
Lídia Amália Cardamoni dos Santos http://lattes.cnpq.br/6219407979312895	Especialista	Parcial	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física
Maria do Carmo Souza Almeida http://lattes.cnpq.br/9006016651621287	Doutora	Parcial	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
			Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
Márcia Maria Dias Reis Pacheco http://lattes.cnpq.br/1903921170309432	Doutora	Parcial	Didática I, II e III
			Fundamentos da Educação Infantil
			Psicologia da Educação I e II
Maria Teresa de Moura Ribeiro http://lattes.cnpq.br/1345661078017450	Doutora	Integral	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I, II, III e IV
			Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)
			Psicologia da Educação I
			História da Educação
Mauro Castilho Gonçalves http://lattes.cnpq.br/3432172621166338	Doutor	Integral	Práticas de Pesquisa na Educação Básica I e II
			Políticas Educacionais I e II
Roseli Albino dos Santos http://lattes.cnpq.br/2995955186666850	Doutora	Integral	Currículo e Diversidade Cultural
			Educação e Diversidade Cultural
			Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I e II
Sandra Aparecida Vitoriano http://lattes.cnpq.br/0072286596015797	Especialista	Parcial	Educação Inclusiva e Libras
Sílvia Regina Ferreira Pompeo Araújo http://lattes.cnpq.br/7926237895065717	Mestra	Integral	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita
			Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
Silvio dos Santos http://lattes.cnpq.br/8311925981426351	Mestre	Integral	Filosofia da Educação
Silvio Luiz da Costa	Doutor	Parcial	Sociologia da Educação



http://lattes.cnpq.br/3937835176080855			Práticas de Pesquisa na Educação Básica I e II Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Suelene Regina Donola Mendonça http://lattes.cnpq.br/356699298174883	Doutora	Integral	Fundamentos da Educação Infantil Didática I, II e III Psicologia da Educação I e II Prática de Ensino I, II, III
Viviane Galvão Botelho Neves http://lattes.cnpq.br/1951241973175254	Mestre	Parcial	Psicologia da Educação I e II Educação Inclusiva e Libras

Docentes do Curso de Pedagogia Segundo a Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	02	8,3
Mestres	10	41,7
Doutores	12	50,0
TOTAL	24	100,0

Corpo Técnico Disponível para o Curso

Diretor do Departamento	1
Coordenador do Curso	1
Coordenador de Trabalho Final de Graduação	1
Coordenador de Estágio	1
Biblioteca	3
Secretaria	3

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

ANO	PERÍODO	VAGAS	INSCRITOS	Relação candidato/vaga
2023/1	Noturno	40	37	0,9
2022/1	Noturno	80	32	0,4
2022/2	Noturno	20	12	0,6
2021/1	Noturno	80	44	0,2
2021/2	Noturno	20	12	0,6
2020/1	Noturno	80	33	0,4
2020/1	Matutino	25	14	0,6
2020/2	Noturno	20	2	0,1
2019/1	Noturno	80	67	0,8
2019/2	Noturno	20	9	0,5
2018/1	Matutino	40	24	0,5
2018/1	Noturno	80	64	0,7

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre:

Período	MATRICULADOS									Egressos Total por ano letivo
	Ingressantes			Demais séries			Total			
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	
2018/1	---	---	81	47	---	84	47	---	165	61
2018/2	---	---	---	50	---	167	50	---	167	
2019/1	---	---	55	21	---	129	21	---	184	62
2019/2	---	---	---	18	---	166	18	---	166	
2020/1	---	---	53	---	---	127	---	---	180	40
2020/2	---	---	02	---	---	150	---	---	152	
2021/1	---	---	27	---	---	112	---	---	139	18
2021/2	---	---	05	---	---	118	---	---	123	41
2022/1	---	---	20	---	---	69	---	---	89	02
2022/2	---	---	07	---	---	79	---	---	86	06
2023/1	---	---	35	---	---	70	---	---	105	--

Matriz Curricular do Curso, Contendo Distribuição de Disciplinas por Período

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA – H/A	
	Aulas presenciais	Aulas a distância
1º PERÍODO		
Conteúdos e Metodologia do Ensino da Arte	80	



Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	40	
Fundamentos da Educação Infantil	80	40
História da Educação	80	
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	80	
Total do período	360	40
2º PERÍODO		
Didática I	100	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	80	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	40	40
NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	40	
Prática de Ensino I	40	
Psicologia da Educação I	80	
Total do período	380	40
3º PERÍODO		
Alfabetização e Letramento I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	40	
Didática II	80	
Escola e Currículo	60	
Prática de Ensino II	40	
Psicologia da Educação II	80	
Total do período	380	
4º PERÍODO		
Alfabetização e Letramento II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	80	
Políticas Educacionais	40	40
Prática de Ensino	40	
Sociologia da Educação	80	
Total do período	320	40
5º PERÍODO		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	100	
Didática III	60	
Educação e Diversidade Cultural	60	
Gestão Educacional	40	40
Total do período	420	40
6º PERÍODO		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	80	
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	40	40
Educação Inclusiva e Libras	40	
Filosofia da Educação	80	
Total do período	400	40
7º PERÍODO		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	80	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II	40	20
Gestão Escolar I	80	
NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	40	
Práticas de Pesquisa na Educação Básica I	40	40
Total do período	360	60
8º PERÍODO		
Avaliação Educacional	60	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	80	
Gestão Escolar II	80	
NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	40	
Práticas de Pesquisa na Educação Básica II	40	20
Total do período	380	20



Carga horária total de aulas de 50 minutos	3000	280
Carga horária de aulas (3.000 h/a) convertida em horas		2500h
Carga horária das atividades a distância (280 h/a) convertida em horas		233h
Estágio Supervisionado		400h
Trabalho de Graduação – TG		100h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.233h

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.233 horas

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
	Disciplinas	semestre	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:
				CH EaD
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	1º período	20		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	7º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ed. Física	1º período	20		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	5º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	7º período	80		20
História da Educação	1º período	20		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	5º período	80		20
Alfabetização e Letramento I	3º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	3º período	40		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	4º período	80		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	5º período	12		
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	6º período	80	40	
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	1º período	80	40	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	2º período	80	40	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) em 50 minutos (h/a)		832	120	100
Carga horária total de horas em 60 minutos		693	100	83,3

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.			
	Disciplinas	semestre	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:
				EaD
Alfabetização e Letramento II	4º período	80		20
Avaliação Educacional	8º período	60		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	1º período	60		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	8º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ed. Física	1º período	20		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	6º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	8º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	6º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	5º período	88	20	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	6º período	80	40	20
Escola e Currículo	3º período	60	20	20
Educação e Diversidade Cultural	5º período	60	20	20
Didática I	2º período	100	20	20
Didática II	3º período	80	40	
Didática III	5º período	60		20
Filosofia da Educação	6º período	80	20	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	2º período	80	20	20



Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II	7º período	60	20	
Fundamentos da Educação Infantil	1º período	120	40	
História da Educação	1º período	60		
Políticas Educacionais	4º período	80	20	
Prática de Ensino I	2º período	40		
Prática de Ensino II	3º período	40		
Prática de Ensino III	4º período	40		
Psicologia da Educação I	2º período	80		
Psicologia da Educação II	3º período	80	20	20
Sociologia da Educação	4º período	80	40	40
Educação Inclusiva e Libras	6º período	40		
Gestão Educacional	5º período	80	40	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) em 50 minutos (h/a)		2.028	380	340
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.690	316,7	283,3

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas Demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP 1/2006		
Disciplinas	semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Práticas de Pesquisa em Educação Básica I	7º período	80	40	
Práticas de Pesquisa em Educação Básica II	8º período	60	20	
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	2º período	40		
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	7º período	40		
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	8º período	40		
Gestão Escolar I	7º período	80	20	20
Gestão Escolar II	8º período	80		20
Trabalho de Graduação - TG	7º e 8º períodos	120		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) em 50 minutos (h/a)		540	80	40
Carga horária total de horas em 60 minutos		450	66,7	33,3

Quadro D – Carga Horária total do Curso

TOTAL	3.233	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	693	PCC (83,3) EaD (100)
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1690	PCC(283,3) EaD (316,7)
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	450	PCC(33,3) EaD (66,7)
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----

O Projeto de Curricularização da Extensão do Curso de Pedagogia (Licenciatura) regime seriado semestral da Universidade de Taubaté, foi recebido pela AT em 15/05/2023, após solicitação realizada no dia 12/06/2023, por e-mail e contato telefônico. Foram ainda atendidas dúvidas sobre o Quadro Demonstrativo de alunos e semestres, com matriculados e egressos.

Projetos de Curricularização da Extensão – Curso de Pedagogia – 2023

Deliberação CONSEP 214/2022, que dispõe sobre a Inclusão do Art. 6º-A, na Deliberação Consep nº 271/2019, que dispõe sobre o Currículo do Curso de Pedagogia (licenciatura), regime seriado semestral.

Esta Relatora deixa registrado que, segundo a Deliberação Consep nº 271/2019, fica consignado que as Atividades de Extensão-ACE, componente curricular obrigatório, tem carga horária mínima de 323 (trezentas e vinte e três) horas, correspondente a 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso e deverão ser cumpridas pelo aluno no decorrer do Curso, conforme regulamento homologado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Da mesma forma, as ACE integrarão o Currículo Pleno, porém não serão computadas na carga horária total do Curso, devendo constar, obrigatoriamente, no histórico escolar do aluno.



Antes do processo de Curricularização da Extensão, o Curso de Pedagogia estimulou e proporcionou condições para que seus alunos pudessem participar de Projetos de Extensão. Assessoria Pedagógica, Contos e Encantos, Estimulação de Bebês e Ecocidadania são exemplos de projetos vinculados ao convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Taubaté. Conta-se, ainda, com a participação dos alunos do Curso de Pedagogia no “Projetos de Vida: escolhas e desafios” que, por sua vez, contribui com as atividades junto ao Programa de Atendimento Integral ao Envelhecimento (PAIE). Novas oportunidades se deram junto à parceria com o Museu Mazaroppi, também de Taubaté. Além desses projetos de Extensão, a Pedagogia conta com PIBID e Residência Pedagógica.

- Projeto: ASSESSORIA PEDAGÓGICA
- Projeto: BRINCAR E APRENDER
- Projeto: CONTOS E ENCANTOS
- Projeto: ÉTICA E INCLUSÃO ESCOLAR
- Prestação de Serviços: SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO (SAP)

1. ASSESSORIA PEDAGÓGICA

1. Título	ASSESSORIA PEDAGÓGICA
2. Descrição	<p>O que é o pedagogo senão um especialista em educação? Considerando esta máxima, o projeto em tela – levando-se em conta a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, postura basilar à extensão universitária – defende a fundamental presença de uma discente do curso de Pedagogia nos mais diversos projetos que se propõem a desenvolver atividades educativas em espaços escolares e não escolares.</p> <p>É indiscutível a qualidade de conhecimento técnico oferecido aos alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado da Universidade de Taubaté. Porém, é da Pedagogia, justamente pela sua natureza e organização curricular, que virão os fundamentos para uma ação mais consciente e atenta aos processos de ensino e aprendizagem.</p> <p>Sob a orientação de uma pedagoga, coordenadora deste projeto, os alunos terão espaço para compartilhar suas dificuldades e planejar ações em grupo de modo a ampliar suas possibilidades de ação junto aos projetos parceiros. Assumirão, dessa forma, o protagonismo de seu processo de formação.</p>
3. Objetivos para o aluno	<p>Realizar experiências interdisciplinares e interprofissionais, Conhecer diversas possibilidades de atuação a abordagem da realidade escolar e em espaços não escolares.</p> <p>Estabelecer conexões com cursos distintos e dar apoio pedagógico para a realização dos mesmos.</p>
4. Objetivos para o projeto	<p>Estabelecer processos de ensino e de aprendizagem críticos e reflexivos.</p> <p>Promover relações ativas com projetos parceiros de outros departamentos e cursos.</p> <p>Otimizar ações exitosas de forma criativa e comprometida com a realidade.</p>
5. Área temática da Extensão	Educação
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	<p>Encontros semanais:</p> <ol style="list-style-type: none"> Um encontro para relato e avaliação com a coordenação do projeto <i>Assessoria Pedagógica</i>. Um encontro com a coordenação do projeto que irá desenvolver atividades nas escolas e/ou em espaços não escolares. Realização de atividade em parceria com a equipe do projeto. <p>Annual.</p>
8. Público-alvo	<p>Prioritariamente, alunos que compõem projetos de extensão e desenvolvem atividades educativas em espaços escolares e não escolares.</p> <p>Num segundo momento, sujeitos atendidos pelos diversos projetos desenvolvidos.</p>
9. Requisitos	<p>Estar regularmente matriculado no curso.</p> <p>Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto fora do horário de aula.</p> <p>Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.</p>
10. Etapas de execução	<p>Realizar parcerias com os projetos de outros cursos e/ou departamentos.</p> <p>Estabelecer equipes.</p> <p>Organizar ações, junto aos alunos da Pedagogia, que atendam às necessidades apontadas pelos coordenadores dos projetos parceiros.</p> <p>Planejar ações com em conjunto com as coordenações dos projetos de <i>Assessoria</i> e parceiros.</p> <p>Construir materiais.</p> <p>Definir agenda de atuação junto aos projetos parceiros.</p> <p>Avaliar o processo.</p>



11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido.
12. Disciplinas envolvidas	Didática I, II e III Prática de Ensino I, II e III

2. BRINCAR E APRENDER

1. Título	BRINCAR E APRENDER
2. Descrição	Um dos grandes desafios da educação brasileira, além de democratizar o acesso e garantir a permanência dos estudantes nas escolas, é promover processos de ensino e de aprendizagem que sejam pilares tanto para a continuidade nos estudos como para a realização do ser humano em sua integralidade. Neste sentido, sanar as fragilidades de apropriação dos conteúdos básicos previstos para a Educação Básica, é uma preocupação que nos aflige, sobretudo, em se tratando dos anos iniciais do Ensino Fundamental, <i>locus</i> privilegiado da alfabetização – aqui tomada em sentido mais profundo, que transcende o contato inicial do ler e do escrever e atinge os níveis de uma leitura de mundo crítica e consciente. É neste sentido que promover espaços teórico-práticos de reflexão e ação podem contribuir sobremaneira no processo de formação do aluno do curso de Pedagogia e a todos os demais que se interessam em atuar como educadores.
3. Objetivos para o aluno	Qualificar a formação dos estudantes por meio da aplicação <i>in loco</i> dos conteúdos socializados pelo curso de Pedagogia; Estimular o compromisso com o seu processo de formação de modo a entender a relação dialética entre teoria e prática.
4. Objetivos para o projeto	Estabelecer processos de ensino e de aprendizagem críticos e reflexivos; Promover relações ativas com escolas de educação básica; Otimizar ações exitosas de forma criativa e comprometida com a realidade.
5. Área temática da Extensão	Educação
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Dois encontros semanais: a) Um encontro para avaliação, planejamento e produção de material b) Um encontro para a realização da atividade na escola. Anual
8. Público-alvo	Alunos e alunas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação do município de Taubaté e demais escolas que venham se tornar parceiras.
9. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto fora do horário de aula. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
10. Etapas de execução	Realizar parcerias, prioritariamente, com as escolas públicas. Fazer sondagem junto às escolas parceiras sobre suas fragilidades e interesses. Estabelecer equipes. Organizar ações, junto aos alunos da Pedagogia, que atendam às necessidades apontadas pelos educadores das escolas parceiras. Planejar ações com supervisão dos professores envolvidos. Construir materiais. Definir agenda de aplicação do projeto nas escolas. Avaliar o processo.
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido
12. Disciplinas envolvidas	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Conteúdos e Metodologia do Ensino de História Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências

3. CONTOS E ENCANTOS

1. Título	CONTOS E ENCANTOS
2. Descrição	As narrativas estão presentes na vida das pessoas a milhares de anos. O ato de narrar nos proporciona um momento ímpar de integração. Ao narrar transmitimos a nossa própria história, e a história da nossa cultura. Ao narrar o cotidiano, transmitimos as vivências de “boca em boca”. Isso sempre contribuiu para que os mais novos aprendessem com os mais velhos a cultura de um lugar, os sonhos e os feitos. As crianças guardam na memória as histórias que foram contadas pelos seus pais ou avós e, a partir delas, reconstruem outras histórias. Deste modo, contar é trazer o universo significativo e lúdico das histórias além de reconhecer o potencial desta vivência cultural no processo de desenvolvimento,



	<p>uma vez que a (...)</p> <p>(...) inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido; torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca (...)</p> <p>(ABRAMOVICH, 2001, p. 24).</p> <p>É possível constatar a importância da contação de história para o desenvolvimento integral das crianças e, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem, Freitas (2012) aborda que as práticas de leitura e escrita na escola precisam ser revistas de forma lúdica e prazerosa, incentivando mil formas de se fazer. Não basta apenas saber ler e escrever, mas é necessário fazer o uso da leitura e da escrita em situações sociais. É preciso formar um leitor competente, que compreende o que lê, e ainda que possua uma prática constante de leitura de textos diversificados, que compreendam a estrutura temporal, metafórica e estrutural da escrita – o que é deflagrado pela oralidade.</p> <p>Neste sentido, afirma Abramovitch</p> <p>Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 2001, p.16).</p> <p>A literatura infantil é muito importante no âmbito educacional e social, pois envolve a formação de uma criança leitora, considera os aspectos de criação, imaginação e produção; e o primeiro contato com texto escrito é feito oralmente.</p> <p>Entretanto, essa não é uma tarefa simples, para que esse trabalho seja efetivado é necessário um planejamento de forma organizada e sistemática, com objetivos claros, a fim de estar atento as possibilidades dos sujeitos envolvidos.</p> <p>Assim, é importante organizar a contação de história para desenvolver a literatura, a interpretação, a compreensão do livro e a oralidade, além de ser um momento diferenciado e prazeroso. É um momento mágico que pode contribuir para a imaginação da criança, pois envolve a fantasia. Ainda estimula o desenvolvimento cultural, social e cognitivo.</p>
3. Objetivos para o aluno	<p>Planejar e desenvolver ações, articulando teorias as questões práticas da contação de história e do cotidiano da escola.</p> <p>Apropriar as formas de agir no espaço escolar, refinando o olhar para os acontecimentos diários.</p> <p>Refletir sobre a complexidade da atividade docente dentro do contexto da Educação Infantil.</p> <p>Contribuir com o desenvolvimento dos alunos da Educação Básica, dentro de um contexto real de docência.</p>
4. Objetivos para o projeto	<p>Apresentar a literatura infantil de forma lúdica e atraente.</p> <p>Despertar o prazer de ouvir histórias.</p> <p>Desenvolver a linguagem oral.</p> <p>Contribuir com a interação e a promoção da autoestima.</p>
5. Área temática da Extensão	Educação
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Anual
8. Público-alvo	Alunos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
9. Requisitos	<p>Estar regularmente matriculado no curso.</p> <p>Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto fora do horário de aula.</p> <p>Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.</p>
10. Etapas de execução	<p>Realizar parcerias, prioritariamente, com as escolas públicas.</p> <p>Fazer sondagem junto às escolas parceiras sobre suas fragilidades e interesses.</p> <p>Estabelecer equipes.</p> <p>Organizar ações, junto aos alunos da Pedagogia, que atendam às necessidades apontadas pelos educadores das escolas parceiras.</p> <p>Planejar ações com supervisão dos professores envolvidos.</p> <p>Construir materiais.</p> <p>Definir agenda de aplicação do projeto nas escolas.</p> <p>Avaliar o processo.</p>
11. Estratégias de avaliação	<p>Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto.</p> <p>Portfólio do projeto desenvolvido.</p>
12. Disciplinas envolvidas	<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte</p> <p>Fundamentos da Educação Infantil</p> <p>Alfabetização e Letramento I e II</p>



4. ÉTICA E INCLUSÃO ESCOLAR

1. Título	ÉTICA E INCLUSÃO ESCOLAR
2. Descrição	A inclusão tem sido um tema frequentemente abordado em sua amplitude, no que tange às questões sociais do indivíduo como ser integral e que, como cidadão, precisa participar do meio no qual vive. Todavia é necessário destacar que para que a inclusão aconteça na sociedade, faz-se mister apresentá-la de uma forma prática e lúdica em ambiente escolar, de modo a tornar essa experiência significativa às crianças para que, aos poucos a incorporem e estendam para outros ambientes nos quais participam.
3. Objetivos para o aluno	Reconhecer e valorizar a diversidade humana presente no contexto escolar, colocando em prática e incentivando ações educativas inclusivas que se multipliquem em outros espaços da sociedade. Conhecer temas como diversidade, inclusão e deficiência, representadas em diferentes ações pedagógicas.
4. Objetivos para o projeto	Refletir sobre as experiências educativas de modo a perceber-se como diferente do outro, respeitando a si mesmo e aos outros em suas singularidades.
5. Área temática da Extensão	Educação
6. Carga horária	80 horas
7. Duração	Dois encontros semanais: um para planejamento e outro para a realização da atividade na escola. Anual.
8. Público-alvo	Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais
9. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Ter disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas pelo projeto fora do horário de aula. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
10. Etapas de execução	<p>1. <i>Conhecendo a realidade escolar:</i> este primeiro momento será a oportunidade para conhecimento mútuo, no qual a equipe do Projeto (coordenador e alunos extensionistas) entrou em contato com a Escola, a fim de iniciar as atividades. Esse momento inclui a apresentação da equipe à direção, professores e alunos, com acompanhamento do professor coordenador, no sentido de tornar claros para os parceiros os objetivos e sentidos da presença dos discentes extensionistas no espaço escolar. Estabeleceu-se para este momento as seguintes ações:</p> <p>a) Reunião inicial com a equipe e definição das atribuições do extensionista e posturas no ambiente escolar.</p> <p>b) Reuniões iniciais com a equipe pedagógica da escola para apresentação do projeto e discussão sobre possíveis adequações.</p> <p>c) Adequação da proposta de trabalho.</p> <p>d) Definição do plano de trabalho para os alunos extensionistas.</p> <p>2. <i>Planejando e desenvolvendo as ações na escola:</i> a essa etapa correspondem as seguintes ações:</p> <p>a) Planejamento e desenvolvimento na escola, das ações previstas, sob orientação da professora coordenadora de projeto.</p> <p>b) Registro das atividades desenvolvidas, para discussão e análise posterior, em cadernos de campo.</p> <p>3. <i>Refletindo sobre a atividade pedagógica:</i> em momentos de trabalho coletivo, quando as ações desenvolvidas são trazidas à discussão, analisadas, refletidas e redefinidas para continuidade do trabalho. Estabelecendo-se para tanto as seguintes ações:</p> <p>a) Reuniões semanais da equipe de extensionistas com a coordenação do projeto para avaliação e replanejamento das atividades e produção de materiais.</p> <p>b) Atividades de estudo e reflexão teórica sugeridas pela análise dos dados registrados.</p> <p>4. <i>Produzindo e partilhando conhecimentos,</i> que compreende momentos nos quais os conhecimentos produzidos pelos participantes são registrados, organizados e comunicados, no sentido de valorizar alunos e professores da universidade e da escola como produtores e autores de saberes pedagógicos.</p>
11. Estratégias de avaliação	Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto. Portfólio do projeto desenvolvido
12. Disciplinas envolvidas	Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógica I e II Prática de Ensino I, II e III Psicologia da Educação I e II Escola e Currículo Educação e Diversidade Cultural Educação Inclusiva e Libras



5. SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO (SAP)	
1. Título	SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO (SAP)
2. Apresentação	O SAP foi oferecido ao longo de 10 anos pelo Departamento de Pedagogia (2007-2017) a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho era planejado, desenvolvido e avaliado por alunos do curso sob a supervisão de professoras coordenadoras, vinculadas ao Departamento de Pedagogia. O caráter lúdico das atividades era o diferencial do trabalho realizado, que tinha como pressuposto auxiliar crianças que apresentassem dificuldades escolares por meio de brincadeiras, jogos e atividades significativas. Para a proposta que aqui apresentamos, pretendemos ampliar as ações oferecendo suporte para as dificuldades escolares, para a realização de tarefas e desenvolvendo projetos de trabalho com vistas a incentivar a realização de pesquisas e investigações e contribuir para a alfabetização científica das crianças atendidas.
3. Período de realização	Cronograma a ser montado; <ul style="list-style-type: none"> Dois atendimentos semanais ao longo do ano. Um encontro semanal com a coordenação para acompanhamento do processo.
4. Carga horária	80 horas (cumprimento em sua totalidade)
5. Objetivos para o aluno	Possibilitar aos alunos do curso de Pedagogia, a construção de conhecimentos teórico e práticos necessários ao desempenho da função docente para os anos iniciais do ensino fundamental. Subsidiar os participantes para atuarem de forma conjunta e integrada, flexível e inovadora, desenvolvendo as competências necessárias ao desempenho docente como aquelas relativas ao planejamento e organização do trabalho pedagógico, aos aspectos relacionais e interpessoais da profissão, ao domínio dos conteúdos escolares e à transposição didática desses conteúdos. Acompanhar de forma ativa, crítica e criativa os processos de ensino e aprendizagem dos alunos atendidos.
6. Objetivos para a atividade	Promover a integração entre os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Reafirmar a Extensão Universitária como um processo indispensável na formação e motivação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Conceber a extensão universitária como um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade. Estabelecer parcerias com escolas públicas de modo a subsidiar os processos de ensino e aprendizagem durante o período de alfabetização, inclusive para a EJA. Divulgar os resultados do projeto em eventos científicos nacionais e internacionais.
7. Área temática da Extensão	Educação
8. Público-alvo	Alunos de escola pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da modalidade Educação de Jovens e Adultos.
9. Ações	Oferecer apoio pedagógico de forma ampla que pode se dar no auxílio para realização de tarefas, orientações de pesquisa, estímulo a atividades diversificadas. Desenvolver o pensamento lógico matemático por meio de atividades lúdicas. Avaliar continuamente e atender as necessidades do público-alvo Aplicar os conteúdos teórico-práticos das disciplinas das diversas áreas que compõem com curso de Pedagogia.
10. Material Necessário	Espaços do Campus Humanidades: Brinquedoteca Salas ambiente Biblioteca Materiais de papelaria

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas designada para análise do pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Taubaté encaminha o presente Relatório Circunstanciado, conforme previsto pela Deliberação CEE 171/2019, em especial em seus artigos 47 a 51 e seus Anexos 8 a 10.

A Comissão foi constituída pelas professoras Maria Rita Aprile e Rita Maria Lino Tarcia, conforme Portaria CEE/GP 14, de 01 de fevereiro de 2023.

1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.



No caso específico do Curso de Pedagogia, foi possível identificar as justificativas para a reorganização do currículo a fim de adequá-lo à legislação vigente. Evidencia-se, assim, o compromisso social apresentado pela Instituição e pela Coordenação do Curso de Pedagogia com relação à formação de professores e gestores para as demandas da Educação Básica do município e região. O curso não é novo na IES e apresenta uma estrutura curricular voltada a uma formação profissional sólida em diferentes áreas da educação, ampliando a escolha e as possibilidades de atuação por parte dos futuros pedagogos. O currículo se organiza de maneira disciplinar, mas as práticas educativas buscam a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

2) Avaliar os **Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

Em face do exposto, as Especialistas destacam a estreita articulação existente entre os objetivos do Curso e o compromisso institucional em relação às competências esperadas dos egressos, tanto em relação à docência, quanto à gestão dos processos educativos, permitindo-lhes identificar, entre outras demandas, necessidades, problemas e desafios, e propor soluções e/ou medidas de intervenção.

3) Avaliar o **Currículo** pleno oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades e **Bibliografias** básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. **A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Unita, reformulado em 2020, foi autorizado pela Portaria CEE/GP 126, de 28-04-2020 e pelo Parecer CEE 108/2020, segundo as orientações da Deliberação CEE 154/2017, que altera a Deliberação CEE111/2012, que fixa as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual e as diretrizes da Resolução CNE/CP n.º 2 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores.

As disciplinas integrantes da Matriz Curricular estão organizadas em 03 núcleos: Estudos Básicos; Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE) e Estudos Integradores.

4) Avaliar se a **Matriz Curricular** implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

Observa-se que há coerência entre a Matriz Curricular e as competências esperadas em relação ao perfil do egresso descrito nas DCNs.

5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando à autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas **Experiências de aprendizagem diversificadas** em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

O PPC declara a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando à autonomia do aprendiz, o seu protagonismo e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo do futuro pedagogo. Também está descrita no PPC a utilização de metodologias ativas e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recursos didáticos para as práticas educativas.

Especificamente, no Curso de Pedagogia, constata-se a existência da Prática como Componente Curricular (PCC), trabalhada em forma de projetos que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos próprios ao exercício da docência, a serem realizados em diferentes espaços educativos, na Instituição, em escolas de educação infantil e educação básica da rede municipal de ensino.

Durante a visita às instalações, as Especialistas puderam conhecer as salas temáticas de Artes, Geografia e Matemática, todas equipadas com recursos didáticos, mesas de trabalho para os estudantes realizarem as atividades em grupos. Também a sala de Metodologias Ativas é utilizada pelos professores para práticas inovadoras e experiências de aprendizagem diversificadas. Destaca-se, ainda, que tais salas são utilizadas para aulas integradas, de mais de uma disciplina, e que os espaços pedagógicos são compartilhados com outros cursos do Instituto Básico de Humanidades que funcionam no mesmo campus do Curso de Pedagogia.

Em reunião com alunos e professores, eles declararam o desenvolvimento de diferentes projetos vinculados aos laboratórios e vivências práticas realizadas nas salas temáticas, em organizações e escolas do município e da região do Vale do Paraíba. O Curso de Pedagogia desenvolve os seguintes projetos: Assessoria Pedagógica; Contos e Encantos; Pibid; Residência Pedagógica; Museu Mazaroppi; Projetos de Vida; PAIE; Estimulação de bebês e Ecocidadania.

É parecer da Comissão que o Curso poderá explorar mais metodologias de aprendizagem ativas e inovadoras, utilizando diferentes estratégias metodológicas que proporcionam a aquisição de experiências diversificadas e favorecem o desenvolvimento de competências adequadas ao perfil do egresso.

6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

O Curso de Pedagogia oferece parte da carga horária de algumas disciplinas na modalidade a distância e, para tanto, utiliza o ambiente virtual de aprendizagem institucional denominado EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem) como



repositório de conteúdo, proposição de atividades e interação por meio do uso de ferramentas específicas disponíveis na plataforma digital.

A carga horária destinada às atividades a serem desenvolvidas a distância é reduzida e poderia, inclusive, ser pensada forma a aproveitar mais o potencial da EaD. Destaca-se a importância dos recursos tecnológicos na formação dos futuros professores, considerando o perfil das crianças e jovens da geração Alpha, nascidos em um contexto altamente influenciado pela tecnologia.

Em relação às condições de oferta, uma vez que a Instituição é credenciada para a modalidade EaD, necessariamente tem uma equipe multidisciplinar, infraestrutura adequada e potencial tecnológico para potencializar as aulas oferecidas a distância no Curso de Pedagogia, presencial. O aproveitamento de profissionais e de recursos institucionais para a EaD poderá garantir o cumprimento de atividades de nivelamento, de aprofundamento e outras que enriquecerão a formação presencial, hoje, em curso.

7) Avaliar:

7.1 O projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

7.2 O projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

O Estágio Supervisionado a ser desenvolvida durante o Curso de Pedagogia é regulamentado pela Portaria PGR 82/2020 da Unitaú em concordância com a legislação federal, estadual e municipal, em especial, a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006; a Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008; a Deliberação CEE nº 87/2009 e a Deliberação 154 de 2017.

Tem início a partir do 5º período do Curso com a finalidade de integrar as dimensões teóricas e práticas do currículo e articular de forma interdisciplinar os conteúdos dos núcleos de estudos básicos; de aprofundamento e diversificação de estudos, e de estudos integradores por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, investigação da realidade educacional, atividades práticas e desenvolvimento de projetos.

A carga horária é de 400h distribuídas em: 200h relacionadas ao exercício da docência e 200h direcionadas à gestão escolar. O estágio com o foco na docência é realizado nas escolas e compreende: 100h para educação infantil e 100h para os anos iniciais do ensino fundamental, podendo também incluir atividades em salas de atendimento educacional especializado. As 200h destinadas à gestão escolar também se dividem em 100h para educação infantil e 100h para os anos iniciais do ensino fundamental e incluem atividades referentes ao trabalho pedagógico coletivo; conselhos da escola; reuniões de pais e mestres; reforço e recuperação escolar, podendo ainda incluir a gestão administrativa da escola.

Nos estabelecimentos de ensino, os estagiários são acompanhados pelo professor ou professora responsável pela sala, sob a orientação e supervisão da docente Coordenadora de Estágio da Unitaú. A depender do tipo e das características da atividade, a supervisão e a orientação poderão ser: coletiva (todos os alunos); em grupos (específica) e individual (aluno isoladamente).

Merece destaque o Projeto Institucional “Residência Pedagógica: vivenciando a docência a partir do estágio supervisionado” cujo objetivo é possibilitar ao licenciando residente a reflexão e a vivência da docência em sala de aula, associando teoria e prática no cotidiano escolar. Anualmente, a Unitaú oferece bolsas aos alunos residentes, sendo que neste ano de 2023, serão contemplados 15 (quinze) alunos. Os residentes são inseridos no campo profissional em escolas de educação básica, das redes públicas: municipal e estadual de Taubaté, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, que privilegiem o protagonismo e a autonomia do futuro professor.

Nas escolas-campo, além da supervisão da Coordenadora da Unitaú, os estagiários contam com o apoio de professores preceptores que atuam como coformadores, de forma a aliar o conteúdo aprendido na Universidade aos desafios da sala de aula. O Projeto Institucional reúne 03 subprojetos, sendo 02 interdisciplinares: Alfabetização (Português/Pedagogia); Biologia/História e Educação Física. Além das atividades previstas em três módulos de 138 horas cada, são desenvolvidos nas escolas-campo estudos e ações associadas aos projetos de extensão e às ações do Programa de Mestrado Profissional em Educação.

Ao final dos estágios, os alunos deverão apresentar Relatório normatizado, segundo o Regulamento de Estágio e Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Conclui-se que o Estágio Supervisionado oferece aos alunos oportunidades diversificadas de imersão e vivência em campos da docência e da gestão, concorrendo para ampliar o olhar do futuro educador sobre a instituição escolar, o trabalho docente e a gestão do processo educacional, incluindo, inclusive, possibilidades efetivas de intervenção didática e pedagógica.

8) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

O Trabalho de Graduação – TG, que corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso, é regulamentado pela Portaria PRG 106/2021 da Unitaú, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o Curso de Pedagogia.

9) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.



O Curso de Pedagogia da Unitau oferece, semestralmente, 80 vagas (autorizadas), sendo que a Coordenação e os professores têm realizado diferentes ações para aumentar o número de ingressantes. Nos últimos anos, houve uma baixa procura pelo Curso, mas essa não foi uma situação particular da IES e, sim, uma realidade regional e, até mesmo, nacional em razão da pandemia de Covid-19. Atualmente, o Curso funciona com 105 alunos regularmente matriculados e, no processo seletivo de 2023, até a data da visita presencial das Especialistas, havia 35 alunos matriculados no 1º semestre.

O Curso em questão funciona presencialmente, no período noturno, das 19h às 22h40, de segunda a sexta, em regime de matrícula semestral. O ingresso se dá por meio de Processo Seletivo Semestral, sendo realizados dois processos seletivos anuais (vestibular de verão e inverno), sendo oferecidas 80 vagas. Também é possível o ingresso por meio de nota do ENEM e vestibular realizado em outra IES. O curso está estruturado em 8 semestres, prazo mínimo de integralização, e tem 12 semestres como prazo máximo de integralização. As vagas são preenchidas por alunos que tenham concluído o ensino médio e aprovados em processo seletivo da Universidade de Taubaté.

Com relação ao acompanhamento dos egressos, identificou-se que não há programas ou processos formalmente constituídos. Cabe destacar, que existe um programa de monitoria denominada PID (Programa de Iniciação à Docência), vinculado à PRG, que oportuniza aos egressos interessados pela docência, atuarem como monitores e adquirirem experiências com um professor mentor em sala de aula.

10) Avaliar se o PPC prevê um **Sistema de Avaliação do Curso, incluindo** avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

A avaliação dos alunos do Curso de Pedagogia, assim como dos demais cursos da Unitau, segue a Deliberação CONSEP NO 275/2021. Nesse sentido, é realizada por disciplina para alunos regularmente matriculados, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, exigindo-se a frequência mínima obrigatória de 75%.

A avaliação da aprendizagem se dá por meio de instrumentos parciais, com valor de 0 a 4 pontos e de instrumento principal, com valor de 0 a 6 pontos. O aluno também conta com a Avaliação Alternativa (0 a 6 pontos), quando não realizou o instrumento principal, e com a Avaliação Suplementar (0 a 10 pontos), quando não atingiu a nota mínima de 6 pontos para sua promoção. O registro do resultado das avaliações é realizado, pelos professores, no Sistema Mentor, que também é o local de registro da frequência e dos Planos de Ensino.

A partir dos resultados obtidos, são formulados diagnósticos com a finalidade de tomar decisões sobre as ações a serem realizadas, aperfeiçoadas ou revistas. Conforme depoimentos de professores e alunos, o cronograma das avaliações é discutido previamente com os estudantes de modo a considerar um pequeno intervalo de tempo entre uma avaliação e outra a fim de que possam ter um tempo para revisão dos conteúdos e se preparar para as avaliações.

11) Cursos de Licenciatura - atender:

1 - BNCC; - Currículo Paulista;

Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

-Conteúdos;-Bibliografias; -Carga Horária;-Projeto de Estágio; e

-Projeto de Prática como Componente Curricular.

A Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia da Unitau atende as prescrições legais, estando em concordância com: Resolução CNE CP 1/2006, Deliberação CEE 154/2017 e Deliberação 171/2019, no que se refere à disposição de componentes relacionados às diferentes frentes de formação para a atuação do pedagogo. A Planilha para Análise dos Processos e os quadros encaminhados demonstram que as BNCC e o Currículo Paulista estão contemplados na proposição das disciplinas, na definição de conteúdos, bibliografias; cargas horárias; projetos de Estágio e da prática como componente curricular.

Também, identificou-se que a "prática como componente curricular" constitui o espaço de articulação entre questões teóricas referentes à formação dos educadores e as experiências da prática profissional, incluindo, inclusive, a ressignificação proporcionada pelos estágios supervisionados.

12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

Ao longo do ano, o Departamento de Pedagogia promove um conjunto de eventos de natureza interdisciplinar, visando ampliar a compreensão de alunos e professores sobre temas e questões referentes à educação; conhecimento de novas propostas escolares e de experiências diversificadas de atuação profissional.

Recepção aos ingressantes e veteranos. Semana Acadêmica Integrada - organizada no 1º semestre do ano letivo pelo Instituto Básico de Humanidades, envolve alunos e professores em palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações culturais, contando com convidados de outras Instituições. Em 2022, foram promovidos dois Ciclos de Debates, o 1º tratou dos temas: A pandemia da COVID-19 e as implicações para a pessoa com deficiência: teremos uma pós-pandemia? Os rumos do Atendimento Educacional Especializado durante e após a pandemia e Desafios da abordagem inclusiva no ensino remoto: estratégias multimodais. O 2º se referiu ao Racismo Estrutural e o Papel da Universidade: Práticas educativas antirracistas; Mídias sociais: Reprodução do racismo em massa x dispositivo para enfrentamento. Aulas abertas - Desde 2021, o Curso passou a oferecer aulas remotas abertas à comunidade sobre temas abordados nas disciplinas, em horários de aula, sob a responsabilidade de professores, alunos e convidados externos.



Anualmente, em outubro, ocorre o Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Alunos e docentes de Pedagogia têm participação expressiva, apresentando trabalhos nas modalidades painel e comunicação oral, com publicação de artigos ou de resumos expandidos. Além deste grande evento, docentes e alunos participam de eventos científicos externos, entre eles: congressos, cursos, seminários e simpósios promovidos por outras instituições.

A Comissão de Especialistas identificou o empenho do Diretor do Departamento de Pedagogia e da Coordenadora Pedagógica em buscar bolsas e fomento na própria Instituição ou por meio de parcerias externas com o objetivo de favorecer e viabilizar a permanência dos estudantes na Instituição e a conclusão do Curso Segundo o Diretor do Departamento de Pedagogia, neste ano de 2023, até o presente momento, o Curso de Pedagogia conta com 67 bolsas, assim distribuídas: Assessoria Pedagógica 08; Contos e Encantos 09; Pibid 30; Residência Pedagógica 15; Museu Mazaroppi 01; Projetos de Vida 01; PAIE 01; Estimulação de bebês 01 e Ecocidadania 1.

Merecem ainda destaque as atividades remotas iniciadas no período da pandemia a fim de viabilizar os processos educativos diante das orientações das autoridades de Saúde para a suspensão das atividades presenciais no campus Universitário. Nesse contexto, a Instituição garantiu não só a infraestrutura tecnológica para as aulas remotas, mas também contou com o Programa de Formação Continuada (PROFOCO) para os professores e alunos, que foram atendidos por meio de reuniões e de assessoria da Pró-Reitoria Estudantil.

Além dessas iniciativas, a Unitau oferece Bolsa de Estudos para Docentes - matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior e o Programa de Formação Continuada – Profoco de incentivo ao aperfeiçoamento profissional de docentes.

As Especialistas consideram que atividades mencionadas reforçam o cumprimento do papel da Universidade no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, além de seu compromisso com a formação dos estudantes.

13) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso useus alunos ou docentes tenham sido submetidos;

O processo de tomada de decisão, com vistas à melhoria contínua, de responsabilidade do Diretor do Departamento de Pedagogia, da Coordenadora Pedagógica do Curso, ocorre com base nos resultados de avaliação do desempenho dos estudantes, de avaliação interna (CPA), de avaliação externa (ENADE e visitas de avaliação in loco), bem como do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso.

O Conselho Departamental (CONDEP) e o Núcleo Docente Estruturante - NDE atuam junto aos cursos buscando a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem. As reuniões desses Colegiados são periódicas de modo a manter um processo sistemático de reflexão e de tomada de decisão frente às informações e à identificação das necessidades dos cursos, cabendo o replanejamento e a implementação das respectivas medidas.

A CPA disponibiliza os indicadores descritos no Relatório de 2021, uma vez que o Relatório de 2022 deverá ser postado e divulgado em março de 2023. Como dito anteriormente, há boa adesão ao processo de avaliação interna por parte dos professores, estudantes e técnicos administrativos e os bons resultados foram evidenciados pelos relatos de todos durante as reuniões presenciais com as Especialistas.

14) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar **relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde** e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

Não se aplica

15) Avaliar se o PPC prevê utilização de **Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação** que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

O Curso de Pedagogia utiliza recursos de **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** com o propósito de mediar o processo de ensino e aprendizagem, bem como de favorecer a aquisição de competências que permitam aos estudantes utilizar os recursos digitais de forma autônoma e crítica, preparando-os para a docência na Educação Básica.

Os recursos educacionais digitais são elementos importantes para os processos educativos na atualidade e estão associados aos objetivos educacionais previstos para as disciplinas, especialmente as que contam com parte da carga horária oferecida na modalidade a distância. Destaca-se que, nesses casos, o aluno é considerado o centro do processo pedagógico, cujo uso de tecnologias digitais deve-lhe proporcionar a aquisição de habilidades que o capacitem a utilizá-las de forma crítica e reflexiva, quando no exercício da docência.

As disciplinas com carga horária oferecida a distância estão organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Instituição, nomeado como EVA, que disponibiliza ao professor área específica, recursos e ferramentas para a organização de materiais didáticos digitais, incentivando a aprendizagem ativa e participativa dos estudantes.

16) Avaliar o perfil dos **Docentes Coordenador** do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da **Deliberação CEE nº 145/2016**. Analisar, se houver, contribuição de **auxiliares didáticos**.

A Instituição elencou um total de 24 (vinte e quatro) docentes (p. 12- 15), dos quais 12 (doze) são doutores (50%), 10 (dez) são mestres (41,7%) e dois são especialistas (8,3%). Segundo a Deliberação CEE nº 145/2016 que fixa normas para a admissão de docentes para as Instituições de ensino superior ligadas ao sistema estadual de ensino, todos os docentes devem ser, pelo menos, especialistas (art. 1º) e, para Universidades, exige-se um mínimo de 2/3 (67%) de docentes com pelo menos o título de mestre e 1/3 com o título de doutor (art. 2º) e o Curso de Pedagogia em análise apresenta 50% de docentes com pelo menos essa titulação, atendendo largamente ao disposto na citada Deliberação.



Com relação ao regime de contratação, uma Universidade deve apresentar, segundo a mesma Deliberação, um mínimo de 1/3 de seus docentes mestres ou doutores, contratados em tempo integral (art. 4º). No quadro de docentes disponível nas p. 1-15, destacam-se 14 professores com 40 horas, sendo 08 deles, doutores e 06 mestres. Assim, os 14 docentes cumprem o disposto na Deliberação e, deste modo, a exigência é atendida.

Todos docentes têm seu CV atualizado na plataforma Lattes, e a maioria deles com atualização recente, o que reforça o compromisso dos professores com a docência, a extensão e a pesquisa na educação superior e a preocupação com a produção acadêmica constante.

Destaca-se que, na Unitau, a responsabilidade pelo Curso de Pedagogia se dá de forma conjunta, pela Direção do Departamento de Pedagogia e pela Coordenação Pedagógica, sendo que a primeira também assume a presidente do NDE.

17) Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

Enquanto autarquia municipal, a Unitau é regida pela Lei Complementar nº 248, de 18 de abril de 2011. A Lei regulamenta o ingresso, via concurso público para professor Auxiliar (MS-1), as formas de avaliação, regime de trabalho, direitos, deveres, condições para licenças e aposentadoria. O período probatório é de três anos.

A carreira é composta por quatro cargos que formam classes verticais: Professor Auxiliar, Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular. As três primeiras classes têm três níveis horizontais para promoção, realizada a partir de critérios estabelecidos pela Lei e detalhados em Portarias do Conselho Universitário da Instituição.

Os funcionários também são servidores públicos, com ingresso por concurso público e níveis horizontais de progressão.

18) Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e **Colegiado do Curso**. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE está constituído formalmente e conta com a participação de cinco docentes, sendo três deles doutores e dois mestres. Em relação ao regime de trabalho, quatro docentes atuam em tempo integral e apenas um tem jornada parcial. Tem a sua estrutura regulamentada por Deliberações do CONSEP no 119/2013.

Foi possível verificar que tanto o NDE, como o CONDEP, estão previstos no PPC do Curso e funcionam adequadamente com reuniões periódicas, sendo presidido pelo Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio que é gestor e diretor do Curso, contando ainda com a presença da Profa. Cássia Elisa Lopes Capostagno que é sua coordenadora pedagógica. No caso dos discentes e representantes dos servidores técnico-administrativos, a representatividade é eleita pelos seus pares.

19) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espços para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

Durante a visita às instalações e infraestrutura física, aos laboratórios de informática e recursos tecnológicos, às salas temáticas e à sala ambiente de metodologias ativas, pôde-se verificar que estão adequadamente equipados e atendem ao planejamento dos professores e às necessidades dos alunos.

A infraestrutura física, os recursos tecnológicos e midiáticos têm condições de atender às demandas quantitativas e qualitativas em relação à oferta do Curso de Pedagogia. Assim, conforme comentado no item 06 deste Relatório, a Unitau pode ampliar a oferta de disciplinas e/ou carga horária na modalidade a distância considerando o disposto no § 1º do art. 3º da Deliberação CEE nº 170/2019, caso tenha interesse e julgue pertinente para melhor atendimento da formação de seus alunos dos cursos presenciais.

20) Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

O Departamento de Pedagogia integra a Biblioteca do Instituto Básico de Humanidades – IBH, que possui um acervo de 2.955 títulos e 7.567 exemplares que contemplam obras; periódicos; teses, dissertações, monografias; trabalhos de graduação e mídia. Esta Biblioteca se insere no Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI da Unitau, criado pela Deliberação CONSUNI nº 28/01, que inclui 17 unidades de informação, Bibliotecas Setoriais; Centro de Pesquisa Bibliográfica - CPB; Centro Especial de Atendimento Bibliográfico - CEAB e Setor de Obras Raras.

O acervo das Bibliotecas é de aproximadamente 211.995 exemplares de livros e 72.897 de periódicos e está disponível para empréstimo a professores e alunos, independentemente do curso, bem como a funcionários, inscritos no SIBI ("Cartão Pessoal"), pelo endereço eletrônico: http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html.

Para o Curso de Pedagogia, a Biblioteca disponibiliza ampla sala de estudos com capacidade para 35 alunos, cabines para estudo individual com computadores e um espaço na área externa com 40 lugares. Todos os ambientes se localizam no andar térreo, assegurando a acessibilidade de estudantes. O corpo técnico da Biblioteca é composto de três funcionárias com formação especializada, cujos horários de trabalho, garantem o seu funcionamento, durante a semana, no período das 8h às 21h45 e, aos sábados, das 8h às 12h.

A Biblioteca possui um Centro Especial de Atendimento Bibliográfico – CEAB para atendimento de universitários com necessidades especiais, por exemplo, deficiência visual – DV, visando sua inclusão social e autonomia nos estudos. O CEAB disponibiliza computadores com acesso à Internet para a realização de pesquisas; conversor de textos para



impressão em Braille; scanner de mesa; gravadores de CD e fones de ouvido, além de espaço para os professores aplicarem provas e realizarem atendimentos individuais.

A atualização do acervo faz parte da política da Unitaú cuja aquisição de títulos novos tem frequência semestral, assim como, a assinatura de periódicos nacionais e internacionais, considerando a demanda demonstrada pelos estudantes e solicitação do corpo docente.

Em relação ao acesso ao acervo bibliográfico, evidencia-se a existência de uma política consolidada e um comprometimento institucional em relação ao atendimento às demandas advindas de estudantes e docentes.

21) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

As informações levantadas durante a visita realizada pela Comissão de Especialistas e com base nas informações documentais verificou-se que parte dos servidores técnico-administrativos estão vinculados ao Instituto Básico de Humanidades e atendem ao Curso de Pedagogia, assim distribuídos, na Biblioteca (três), nos Laboratórios de Informática (um) e na Secretaria (três).

Em geral, os funcionários têm formação técnica ou experiência na área, uma vez que a admissão se dá por concurso público. As Especialistas conversaram com as servidoras da Biblioteca e da Secretaria, e tiveram oportunidade de se encontrar com o profissional responsável pelos Laboratórios de Informática.

Nas manifestações de todos, não foi evidenciado algum tipo de problema ou carência de pessoal que pudesse justificar uma preocupação por parte da Comissão. Por essas características, as Especialistas consideram que a formação e o número de funcionários que participa diretamente do curso analisado são adequados.

22) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

O último Parecer referente à Renovação do Curso de Pedagogia ofertado pela Unitaú é o Parecer CEE nº 108/2020 em que a Relatora considera que, “em curto prazo, a Instituição deverá proceder às mudanças necessárias no ambiente digital para melhor atender a demanda dos alunos”.

O que se constatou durante a visita é que o Departamento implantou algumas medidas que concorreram para a melhoria da utilização do ambiente EVA. Entre elas, designar um funcionário especialista em recursos tecnológicos, em período integral, à disponibilidade de professores e alunos, atuando em ambiente próximo às salas de aulas para atender as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente e estudantes em relação ao acesso ao ambiente digital, à utilização e emprego dos recursos da plataforma, entre outras providências. Também foi ampliado para 03 o número de salas com computadores de última geração, disponibilizados aos alunos para estudos e pesquisas. Nestas salas, os ingressantes passam por um treinamento introdutório ao uso dos equipamentos e uso da plataforma.

Manifestação Final dos Especialistas:

A análise minuciosa da documentação encaminhada pela Unitaú, em especial, do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia acrescida de evidências observadas durante a visita presencial e de depoimentos obtidos de direção, coordenação, professores, estudantes e funcionários indicam que a qualidade do Curso se assenta nos seguintes aspectos:

- Comprometimento e envolvimento do corpo docente em relação à implementação do Projeto Pedagógico e observância dos dispositivos legais referentes ao Curso;
- Perfil dos docentes: qualificados, com experiência e atuação na Educação Básica, participação em diversas comissões, setores e projetos institucionais;
- Salas temáticas, sala ambiente de Metodologias Ativas, Laboratórios de Informática, todos adequadamente equipados e funcionais, servindo não apenas para as aulas práticas, mas também para o desenvolvimento das atividades interdisciplinares, produção de conhecimentos e intensa articulação entre as reflexões teóricas e a prática docente;
- Aprimoramento do Sistema de concessão bolsas, especialmente, no momento de pós-pandemia, quando muitos estudantes perderam seus empregos, aspecto extremamente relevante e positivo que remete para o comprometimento institucional em relação à permanência de estudantes com dificuldades financeiras.
- Procedimentos de avaliação orientados por uma perspectiva formativa e inclusiva dos estudantes em que o processo avaliativo amplo e diversificado é considerado parte do processo de aprendizagem.
- Incentivo à participação dos docentes em atividades dos Cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e em outros de Formação Contínua;
- Diversidade de eventos e iniciativas oferecidas anualmente aos estudantes, mobilizando a criatividade, a inovação e a articulação entre ensino, pesquisa.

Diante do exposto, são recomendações desta Comissão:

- Aproveitar melhor a estrutura do EVA e trilhas de aprendizagem desenvolvidas no curso de Pedagogia oferecido na modalidade a distância, contribuindo para maior interação entre as duas modalidades oferecidas pela Instituição;
- Documentar a recente alteração de professores na constituição do NDE;
- Registrar, documentar e formalizar institucionalmente as ações que são realizadas com os egressos do Curso;



- *Estudar e investigar causas dos resultados do ENADE nos últimos anos a fim de propor melhorias no Curso, seja na dimensão das disciplinas, do processo avaliativo ou da divulgação e conscientização da importância da avaliação.*

Conclusão da Comissão

Pelo exposto, esta Comissão de Especialistas manifesta-se favoravelmente à RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, nos termos expressos no presente Relatório.

Considerações Finais

Considerando o Relatório detalhado e minucioso apresentado pelos Especialistas e o posicionamento bastante favorável dos mesmos sobre o curso em questão, esta Relatora aprova o pedido de renovação de reconhecimento.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 07 de junho de 2023.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 21 de junho de 2023.

a) Cons^a Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – *Campus* Centro, em 28 de junho de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 377/2023	-	Publicado no DOESP em 30/06/2023	-	Seção I	-	Página 27
Res. Seduc de 12/07/2023	-	Publicada no DOESP em 13/07/2023	-	Seção I	-	Página 20
Portaria CEE-GP 334/2023	-	Publicada no DOESP em 14/07/2023	-	Seção I	-	Página 22



			<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I</p>	<p>APARECIDA, Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. <i>Literatura</i>: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i>: Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, v.2, 2001.</p> <p>MENDONÇA Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. <i>Diversidade textual</i>: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>LERNER, Délia. <i>Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>
		<p>II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;</p>	<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>KAMII, C. <i>Crianças pequenas reinventam a aritmética</i>: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LORENZATO, Sergio. <i>Educação Infantil e percepção matemática</i>. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>
			<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II</p>	<p>DINIZ, Maria Ignez (Coautor). <i>Ler, escrever e resolver problemas</i>: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro. (1 recurso online). ISBN 9788536311920. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311920. Acesso em: 24 jun. 2022.</p> <p>SMOLE, Kátia S. et al. <i>Brincadeiras infantis nas aulas de matemática</i>. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>SMOLE, K. S. <i>Ler e escrever problemas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>



				SMOLE, Kátia S. et al. <i>Figuras e formas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019. CENTURIÓN, M. <i>Números e operações: conteúdo e ensino da matemática</i> . São Paulo: Scipione, 2006. VAN DE WALLE, J.A. <i>Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290284 . Acesso em 25 maio, 2019. ZUNINO, D. L. <i>A matemática na escola: aqui e agora</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	ABUD, Kátia M.; SILVA, André C. M.; ALVES, Ronaldo C. <i>Ensino de História</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Geografia</i> . p.47-382, 2017, p. 347-382. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf . Acesso em: 15 maio, 2019. CADERNOS CEDES 67. <i>Ensino de História: novos horizontes</i> . Campinas, v. 25, n. 67, set./dez., 2005. MALATIAN, Teresa; DAVID, Célia M. <i>Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História</i> . São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.
			História da Educação	LOPES, Eliane, FARIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 3.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. <i>Histórias e memórias da educação no Brasil</i> . Vol. I, II e III . Petrópolis, RJ: 2005. VIEIRA, Carlos Eduardo (Org.). <i>História da Educação</i> . Democracia e Diversidade Cultural. Campo Grande, MS: Oeste, 2021.
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaxa_site_110518.pdf . Acesso em: 24 nov, 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Geografia</i> . Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=783



CEESP/PIC/2023/00433



				<p>8-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 maio, 2019.</p> <p>CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <i>Ensino de Geografia</i>. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Idelas em ação.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. <i>Cadernos Cedes</i>. Campinas, v.25, n.66, p.227-247, maio/ago., 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf. Acesso em 25 maio, 2019.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20E%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=225-9-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov, 2022.</p>
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	<p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Geografia</i>. p. 331-345.2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p>
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	MORAN, José Manuel. <i>A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá</i> . 5.ed. Campinas: Papyrus, 2013.



			<p>peçoal e profissional;</p>	<p>KENSKY, Vani Moreira. <i>Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias</i>. Cadernos de pedagogia universitária. FEUSP, 2008. Disponível em: http://www.prrg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>RANGEL, Mary. <i>Educação com tecnologia: Texto, Hipertexto e Leitura</i>. Rio de Janeiro: Wak, 2012.</p>
		<p>VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;</p>	<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte</p>	<p>ARRIBAS T. L. (Org.). <i>Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: documento final</i>. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>CATHY, G; SHORES, E. <i>Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor</i>. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. <i>Revista Matéria-Prima</i>, v.5, n.1, p. 88-95, 2017. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829.</p>
			<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física</p>	<p>ALMEIDA, G.P. <i>Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: documento final</i>. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física no ensino fundamental I</i>. Rio de Janeiro: Wak, 2013.</p> <p>MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física na educação infantil</i>. Rio de Janeiro: Wak, 2012.</p>



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	<p>LOPES, Eliane, FARIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. <i>500 anos de educação no Brasil</i>. 3.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.</p> <p>STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. <i>Histórias e memórias da educação no Brasil</i>. Vol. I, II e III . Petrópolis, RJ: 2005.</p> <p>VIEIRA, Carlos Eduardo (Org.). <i>História da Educação</i>. Democracia e Diversidade Cultural. Campo Grande, MS: Oeste, 2021.</p>
			Filosofia da Educação	<p>ADORNO, Theodor W. <i>Educação e Emancipação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>CHAUI, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>RIOS Terezinha A. <i>Ética e competência</i>. São Paulo: Cortês, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. <i>A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação</i>. Educação e pesquisa, São Paulo, p.619-634, 2006.</p>	
			Sociologia da Educação	<p>BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio. <i>Escritos de educação</i>. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-64.</p> <p>DUBET, F. <i>O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa</i>, v. 34, n. 123, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>FOUCAULT, M. <i>Corpos dóceis</i>. In <i>Vigiar e punir</i>. 23.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>LAHIRE, Bernard. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p>	
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do	Psicologia da Educação I	<p>GALVÃO, I. <i>Henri Wallon</i>. Petrópolis, Vozes, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo de</i></p>



CEESP/IC202300433



		desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;		<p>histórico. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>WADSWORTH, B.J. <i>Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>
			Psicologia da Educação II	<p>BOCK, A. M. B. et al. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i>. 2.ed. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RODRIGUES, O. M. P. R.; MELCHIOR, L. E. <i>Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência</i>. 2014. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338. Acesso em 2 fev., 2022.</p>
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Políticas Educacionais	<p>CARVALHO, Celso.; RUSSO, Miguel Henrique. <i>Estudos de políticas Educacionais e Administração Escolar</i>. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.</p> <p>SANTOS, P. S. M. B. <i>Guia prático da política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos</i>. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, Ângelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa. TAVARES, Tais Moura. <i>Políticas Educacionais: Conceitos e Debates</i>. 3.ed. Curitiba: Appris, 2016.</p>
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Escola e Currículo	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz. <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. <i>Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em 15 maio, 2019.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. <i>Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio</i>. Coordenação geral: Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf. Acesso em 15 maio, 2019.</p>



				<p>Fundamentos da Educação Infantil</p>	<p>ARIÉS, Philippe. <i>História Social da criança e da família</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma M.R. <i>Educação Infantil</i>: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE n.º 169 de 19 de junho de 2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual privada e redes municipais. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30. Acesso em: 15 maio, 2019.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>Didática I</p>	<p>CANDAUI, V. L. <i>A Didática em questão</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem</i>: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf. Acesso em: 13 julho, 2019.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <i>Didática</i>: o ensino e suas relações. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2004.</p> <p>ZABALA, A. et al. <i>Didática Geral</i>. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016.</p> <p>ZABALA, Antoni (Coautor) et al. <i>Unia</i>: Didática geral. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro. (1 recurso online). ISBN 9788584290918. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290918. Acesso em: 24 jun. 2019.</p>
				<p>Didática II</p>	<p>MOLL, Jaqueline (Org.). <i>Os tempos da vida nos tempos da escola</i>: construindo possibilidades. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Projeto de ensino-aprendizagem. In: <i>Planejamento</i>: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.</p> <p>ZABALA, A.; ARNAU L. <i>Como aprender e ensinar competências</i>. Porto Alegre, Artmed, 2018.</p>



				Didática III	<p>FARIAS, Isabel M. S. de. et. al. <i>Didática e docência: aprendendo a profissão</i>. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos. In: <i>A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</i>. O Conhecimento é um Caleidoscópio, 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.</p> <p>SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.</p>
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		Prática de Ensino II	<p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil</i>. Brasília: MEC/SEB, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila A. A profissão docente na Educação Infantil. In: <i>Docência na Educação Infantil. Salto para o futuro</i>, Ano XXIII, p.8-15, 10 junho, 2013. Disponível em: https://alex.pro.br/docenc_infantil.pdf. Acesso em 15 maio, 2019.</p> <p>ZABALZA, Miguel. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: <i>Qualidade em Educação Infantil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 229-280.</p>
				Prática de Ensino III	<p>BRASIL. Ministério da Educação. A etapa do Ensino Fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. <i>BNCC. Base Nacional Comum Curricular</i>. 2017, p. 07-30; p. 53-58. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Ensino Fundamental e os desafios da Lei n.º 11.274/2006. In: <i>Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro</i>. Ministério da Educação. Ano XIX, n.12, p.10-16, setembro, 2013.</p> <p>CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: <i>Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro</i>. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, p.36-48, setembro, 2013.</p>
				Alfabetização e Letramento II	<p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. <i>PNA Política Nacional de Alfabetização</i>. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SALF, 2019.</p>



				<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa</i>. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Caderno de estudos Trilhas para ler e escrever textos. <i>Trilhas</i>, São Paulo, v.1, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Caderno de estudos Trilhas para abrir o apetite poético. <i>Trilhas</i>, São Paulo. v. 1, 2011.</p> <p>GEBARA, A. E. L. <i>A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i>. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.</p>
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	<p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Geografia</i>. p.331-345, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>BECHARA, E. A nova ortografia. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p> <p>GERALDI, J.; CITELLI, Beatriz (Coord.). <i>Aprender e ensinar com texto do aluno</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SILVA, Alexsandro da. <i>Ortografia na sala de aula</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em www.serdigital.com.br</p>
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.</p> <p>CENTURIÓN, M. <i>Números e operações: conteúdo e ensino da matemática</i>. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>VAN DE WALLE, J.A. <i>Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290284. Acesso em 25 maio, 2019.</p> <p>ZUNINO, D. L. <i>A matemática na escola: aqui e agora</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>



				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Geografia</i>. p. 331-345, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>CENTURIÓN, M. <i>Números e operações: conteúdo e ensino da matemática</i>. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>ZUNINO, D. L. <i>A matemática na escola: aqui e agora</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
			<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II</p> <p>ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. <i>Ensino de História</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção ideias em ação.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Geografia</i>. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. Curitiba. IBpex, 2007.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i>. Curitiba, Paraná: IBpex, 2007.</p>	
			<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Geografia</i>. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino</i>, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 maio, 2019.</p> <p>CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <i>Ensino de Geografia</i>. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.</p>	
			<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: documento final</i>. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>COLL, C; TEBEROSK, A. <i>Aprendendo Ciências: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (Org.). <i>Ensino de Ciências por investigação</i>:</p>	



				<p>condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>CARUSO, C. <i>Almanaque dos Sentidos</i>. São Paulo: Moderna, 2009.</p>
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	<p>ARRIBAS T. L. (Org.). <i>Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: documento final</i>. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>CATHY, G; SHORES, E. <i>Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor</i>. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. <i>Revista Matéria-Prima</i>, v.5, n.1, p. 88-95, 2017. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829.</p>
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	<p>ALMEIDA, G.P. <i>Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: documento final</i>. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física no ensino fundamental I</i>. Rio de Janeiro: Wak, 2013.</p> <p>MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física na educação infantil</i>. Rio de Janeiro: Wak, 2012.</p>
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão Educacional	<p>BRASIL. [Constituição (1988)]. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DOU, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. <i>LDB fácil: leitura, crítico-compreensiva</i>, artigo a artigo. 23 ed. revisada, atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). <i>Gestão democrática da educação</i>:</p>



				<p>atuais tendências, novos desafios. 8.ed., São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i>/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).</p> <p>LÜCK, Heloisa. <i>Gestão Educacional: uma questão paradigmática</i>. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (Série Cadernos de Gestão).</p> <p>MORAES, Alexandre de (Org.). <i>Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988</i>. 52. ed. rev., atual., ampl Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Livro. (1 recurso online). ISBN 9786559771905. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771905. Acesso em: 27 jun., 2022.</p>
			Prática de Ensino I	<p>ANDRADE, Rosamária C. (Org.). Introdução: gestão da escola. In: <i>A gestão da escola</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-16.</p> <p>BALMANT, Ocimara. Elas apostaram na mudança. <i>Revista Nova Escola</i>, p. 26-33, maio, 2012. Disponível em: www.ne.org.br/gestao. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>MORAES, Karine N. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: <i>Qualidade da Educação: acesso e permanência. Salto para o futuro</i>. Ministério da Educação. Ano XXIII. Setembro, 2013. p. 19-24.</p>
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas I	<p>BELTHER, Josilda Maria. <i>Educação Especial</i>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.</p> <p>BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. <i>Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise</i>. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>FERNANDES, Sueli. <i>Fundamentos para a Educação Especial</i> (livro eletrônico) Curitiba: Ter Saberes, 2013. (Série Fundamentos da Educação)</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.</p>



				<p>Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p>
			Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas II	<p>COLL, César; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i>. 2.ed., vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>EGLÉR, Maria Teresa Mantoan. <i>Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?</i> São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>KLEINA, Claudio, <i>Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva</i>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p>
			Educação Inclusiva e Libras	<p>ALBRES, Neiva de Aquino, NEVES Sílvia Lia Grespan. <i>De sinal em sinal</i>. São Paulo. Feneis, 2009.</p> <p>BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>BRASIL, <i>Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005</i>. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, 23 dez. 2005.</p>



				<p>Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 10 de junho de 2018.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>ESTELITA, M. Elis. <i>Escrita das Línguas de Sinais</i>. Petrópolis: Arara Azul, 2015.</p> <p>FELIPE, T. A. <i>LIBRAS em contexto</i>. Curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2001.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p>
			Educação e diversidade cultural	<p>BITTENCOURT, Circe Fernandes. <i>Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural</i>. In: BUENO, Jose Geraldo Silveira; MUNAKATA, Kazumi; CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Orgs.). <i>A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades</i>. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão</i>. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: MEC/CNE/SECADI, 2013.</p> <p>CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. <i>Fundamentos para uma Educação na Diversidade</i>. São Paulo: Acervo Digital da Unesp/Redefor II/NEAd/Unesp, 2014. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155243/3/unesp-nead_reei1_ee_d01_s02_texto01.pdf. Acesso em: 25 maio, 2019.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de</p>



				<p>dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>FREITAS, Fátima e Silva da. <i>A diversidade cultural como prática na educação</i> (Livro Eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.</p> <p>PATTO, Maria Helena. <i>Políticas atuais de inclusão escolar: reflexão a partir de um recorte conceitual</i>. In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. <i>Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise</i>. São Paulo: Junqueira Marins; Brasília: Capes; 2008, pp. 25-42.</p>
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional	<p>AFONSO, A. J. <i>Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas</i>. 4.Ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. <i>Educação e Pesquisa</i>. São Paulo, v. 38, p. 373-388, abr./jun., 2012.</p> <p>GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas. In: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (Orgs.). <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos</i>. v.1, p.47-69. Florianópolis: Insular, 2013.</p> <p>PINTO, M. A. R. A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65807/1/u1_d29_v3_t03.pdf. Acesso em: 25 maio, 2019.</p>



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		DISCIPLINA(S) (onde o conteúdo é trabalhado)	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Alfabetização e Letramento I	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Pró-Letramento</i>: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Fascículo 5: o lúdico na sala de aula: projetos e jogos. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616%3Aformacao&Itemid=834. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Literatura</i>: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino, v.20, Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 maio, 2019.</p> <p>CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; BRASIL. Ministério da Educação. Manual didático: Jogos de Alfabetização. Pernambuco, 2009. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf. Acesso em: 22 de ago. 2013.</p> <p>RIBEIRO, V.M. (Org.). <i>Letramento no Brasil</i>: reflexões a partir do INAF, 2001. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. <i>Aprender a ler e a escrever</i>: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
		Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas I	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Portal de ajudas técnicas para a educação</i>: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf. Acesso em: 23 ago. 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Ensaios pedagógicos</i>: educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de Freitas. <i>O aluno incluído na educação básica</i>: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SANTOS, Roseli Albino dos, MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In: GUIMARÃES, Décio Nascimento; MELO, Douglas Chirriari Ferrari. <i>Educação e Direito</i>: Inclusão de pessoas com deficiência visual. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.</p>



		Educação e diversidade cultural	<p>GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. <i>Educação e pesquisa</i>, v.29, n.1, p.167-182, 2003.</p> <p>REVISTA ELETRÔNICA: O Caso é o Seguinte... / Coordenação Pedagógica: Coletânea de Estudos de Casos / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, v.1, n.2, ago./dez., 2008. – MG/Belo Horizonte: ICH – PUC Minas, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/HP1/Downloads/casos%20de%20ensino.pdf. Acesso em: 25 maio, 2019.</p> <p>SANTOS, Roseli Albino dos; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Universitários cegos: a visão dos alunos e a (falta de visão) dos professores. <i>Revista e-Curriculum</i>, São Paulo, v.13, n.04, p.888-907, out./dez., 2015.</p>
		Sociologia da Educação	<p>LUCENA, C. O pensamento educacional de Émile Durkheim. <i>Revista HISTEDBR On-line</i>, Campinas, n.40, p.295-305, dez., 2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p> <p>NOGUEIRA, Maria A.; NOGUEIRA, Cláudio M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. <i>Educação & Sociedade</i>, ano XXIII, n.78, abril, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf. Acesso em 15 maio, 2019.</p> <p>VIEIRA, M.M; RESENDE, J; NOGUEIRA, M. A. (Org.). <i>Habitar a escola e as suas margens: Geografias Plurais em Confronto</i>. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10729/1/ICS_MMVieira_Habitar_LEN.pdf. Acesso em 15 maio, 2019.</p>
		Alfabetização e Letramento II	<p>GEBARA, A. E. L. <i>A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI Marianne C.B. (Org.). <i>Diversidade textual: os gêneros na sala de aula</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i>. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. <i>Língua, texto e interação: caderno do professor / Maria da Graça Costa Val; Martha Lourenço Vieira</i>. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.</p>
		Didática I	<p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliar para promover: as setas do caminho</i>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>O jogo do contrário em avaliação</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, L. G. <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
		Didática III	ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir P. (Orgs.). <i>Processos de ensinagem na</i>



			<p><i>universidade</i>: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. <i>A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I		<p>ALMEIDA, Rosângela D.; e PASSINI Elza Y. <i>Espaço Geográfico: ensino e representação</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>ALMEIDA, R. D. <i>Cartografia escolar</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>ALMEIDA, R. D. <i>Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia</i>. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. <i>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</i>. São Paulo: Annablume, 2006.</p>
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II		<p>ALMEIDA, R. D. <i>Cartografia escolar</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>ALMEIDA, R. D. <i>Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. <i>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</i>. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>SENA, C. C. R. G.; CARMO W. R. <i>Cartografia tátil: o papel das tecnologias na educação inclusiva</i>. Disponível em: https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1470. Acesso em: 25 maio, 2019.</p>
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I		<p>COLELLO, S. M. G. (Org.). <i>Textos em contextos: reflexões sobre o ensino da língua escrita</i>. 2.ed. São Paulo: Summus, 2011.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Introdução. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. <i>Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. www.ceelufpe.com.br/ebooks/Diversidade_livros.pdf. Acesso em 25 maio, 2019.</p> <p>LERNER, D. <i>Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário</i>. Tradução por Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PAULINO, Graça et al. <i>Tipos de textos, modos de leitura</i>. Belo Horizonte: Formato, 2001.</p> <p>SOUZA, R. J. <i>Caminhos para a formação do leitor</i>. São Paulo: DCL, 2004.</p>
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II		<p>DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Textos Argumentativos. In. <i>Produção escrita e dificuldades de aprendizagem</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.</p>



		<p>DUTRA, Erica de Faria. A revisão de textos nos livros didáticos: em busca de sentido. In: COLELLO, Sílvia Gasparian. <i>Textos em Contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita</i>. São Paulo: Summus, 2011.</p> <p>MIRANDA, Neusa Salim. <i>Reflexão metalingüística do ensino fundamental: caderno do professor</i>. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. <i>Língua, texto e interação: caderno do professor</i>. Maria da Graça Costa Val; Martha Lourenço Vieira. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20L%20etramento/Col%20Alf.Let.%2002%20Lingua_Texto_Interacao.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.</p>
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	<p>BOALER, J. <i>Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental</i>. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291298. Acesso em: 25 maio, 2019.</p> <p>HUMPHREYS, C. e PARKER, R. <i>Conversas numéricas: estratégias de cálculo mental para a compreensão profunda da matemática</i>. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291786.</p> <p>KAMII, C. <i>Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318349. Acesso em: 25 maio, 2019.</p>
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	<p>KAMII, C. <i>Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PANIZZA, M. (Org.). <i>Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. <i>Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI</i>. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.</p>
	Gestão Escolar I	<p>BRITO, Regina Lucia Giffoni Luz de (Org.). <i>Educação para conviver e a gestão aprendizagem: o educador gestor e o gestor educador</i>. 1.ed. Curitiba: Appris, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação e planejamento: a escola como núcleo de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). <i>Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos</i>. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 64-100.</p> <p>PARO. Vítor Henrique. <i>Diretor escolar: educador ou gerente?</i> São Paulo: Cortez, 2015.</p>
	Gestão Escolar II	<p>AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <i>Supervisão educacional para uma escola de qualidade</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). <i>O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>ARELARO, L.; VALENTE, I. <i>Educação e Políticas</i>. São Paulo: Xamã, 2002.</p>



			<p>BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (Orgs.). <i>Gestão Escolar em destaque. Pedagogia de A e Z, v.5</i>, Jundiaí: Paco Editorial, 2013.</p> <p>BRASIL. Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura dos estudantes e da comunidade. <i>In: Programa Nacional de fortalecimento dos Conselhos Escolares</i>. Brasília: MEC/SEB, 2004, vol. 3, p. 25.</p> <p>LUCK, Heloísa. <i>Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências</i>. Positivo Curitiba, 2009.</p> <p>LUCK, Heloísa. <i>A escola participativa. O trabalho do gestor escolar</i>. 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>LUCK, Heloísa. <i>Avaliação E Monitoramento Do Trabalho Educacional</i>. Série: Cadernos de Gestão. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.</p> <p>SANTOS, C. R. <i>A gestão educacional e escolar para a modernidade</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>
		Conteúdos e Metodologia de Ciências I	<p>CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Elise P. S. <i>Educação infantil: pra que te quero?</i> Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. <i>Ensino de Ciências: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. <i>Caderno de Ciências. Ciclo Básico e Intermediário/Séries Iniciais de Ensino Fundamental</i>. PROCAP: Belo Horizonte, 2000.</p>
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	<p>CARVALHO, A. M. P. de et al. <i>Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico</i>. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>CANTO, E. L. do. <i>Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano</i>. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>CATHY, G; SHORES, E. <i>Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor</i>. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>CARUSO, C. <i>Almanaque dos Sentidos</i>. São Paulo: Moderna, 2011.</p>
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	<p>MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. Curitiba: IBpex, 2007.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i>. Curitiba, PR: IBpex, 2007.</p> <p>PENTEADO Heloísa D. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SCHIMDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. <i>Ensinar História</i>. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). <i>Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e</i></p>



			pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	<p>MALATIAN, Teresa; DAVID, Célia M. <i>Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História</i>. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. Curitiba: IBpex, 2007.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i>. Curitiba: PR. IBpex, 2007.</p>
		Avaliação Educacional	<p>NOGUEIRA, Jaana Flavia Fernandes; VIDAL, Eloísa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. <i>Gestão da aprendizagem em tempos de Ideb: percepções dos docentes. IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação</i>. Porto, 2014. Disponível em https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/58916/0. Acesso em: 25 maio, 2019.</p> <p>RABELO, Mauro. <i>Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2013.</p> <p>SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação externa e em larga escala no âmbito do Estado brasileiro: interface de experiências estaduais e municipais de avaliação da Educação Básica com iniciativas do governo federal. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Orgs.). <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores</i>. Florianópolis: Insular, 2013. p. 61- 85.</p>
		Psicologia da Educação II	<p>MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R. <i>Henri Wallon: psicologia e educação</i>. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>Seis estudos em psicologia</i>. Rio de Janeiro: Forense, 2002.</p> <p>REGO, T. C. <i>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</i>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>
		Escola e Currículo	<p>ANDREATA, Marcelo de Faria Correa. <i>Casos práticos de direito educacional</i>. Ebook (Escola e Direito Educacional), 2018. Disponível em: https://www.escoladireitoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Livro-34-casos-pr%C3%A1ticos-de-Direito-Educacional.pdf. Acesso em: 15 set., 2019.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O. <i>Currículo: uma reflexão sobre a prática</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. <i>Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio</i>. Coordenação geral: Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em:</p>



			http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf . Acesso em 15 maio, 2019.
		Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de Música na Escola Fundamental. Campinas, SP: Papirus Editora, 2003. RAFFA, I; SILVA, M, R, da. Artes Plásticas: primeiros passos. Arujá: Giracor, 2009. REVERBEL, OLGA. Um caminho do teatro na escola. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2002.



PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Formar professores abrange uma complexidade de ações e saberes que não podem ser interpretados superficialmente de modo a construir-se por acumulação (NÓVOA, 1992). O professor se constitui de maneira social, sua atuação não abrange apenas a formação acadêmica, mas sim, suas dimensões pessoais, profissionais, históricas e políticas, as quais são consideradas quando discutidas e fundamentadas no processo de formação de professores.

Introduzida nas DCN para a formação de professores da educação básica em nível superior e pelas Resoluções CNE/CP n. 1/2002 e n. 2/2002, a PCC – Prática como Componente Curricular, servirá como estímulo à aproximação entre a teoria e a prática, com o intuito de extinguir a dicotomia que persiste em alguns modelos curriculares.

Trata-se de evidenciar no currículo a dimensão prática, contextualizada e significativa dos conteúdos da formação sejam eles do conhecimento específico sejam do conhecimento pedagógico. Nesse sentido, o currículo do curso de Pedagogia visa evidenciar a PCC por meio de ações que possibilitem aos licenciandos uma vivência coletiva e interdisciplinar das questões da educação, bem como, a apropriação de valores e de competências profissionais para o exercício da docência. É o momento no qual o futuro professor se vê diante de problemas reais do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica do espaço escolar (DINIZ, 2011). Trata-se da oportunidade de vinculação teórico-prática no início da vivência profissional contando com o suporte da instituição formadora.

A viabilidade da PCC se fortalece por contar, além do apoio curricular da relação interdisciplinar e da aproximação teórico-prática, com a estreita relação com os sistemas de ensino estadual e municipal firmados por convênios estabelecidos entre a universidade e essas redes de ensino. Tal parceria promove a execução de projetos vinculados às disciplinas.

Pretende-se fazer da PCC oportunidade para o futuro professor entre em contato e possa tanto experimentar quanto questionar sua concepção de ensino, tomando contato com o raciocínio pedagógico e com ações pedagógicas que possam lhes instigar a pensar mais profundamente e do “lado de dentro” da profissão. Ensejamos um curso que provoque nos futuros professores a necessidade de pensar sobre a “transformação de um conteúdo, habilidades didáticas ou valores em ações e representações pedagógicas” e que, os licenciandos compreendam que “o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado” (SHULMAN, 2014, p. 205).

A própria concepção curricular flexível, composta por disciplinas comuns e eletivas (NADE), permitirá que em cada percurso escolhido os formandos realizem, com olhar interdisciplinar: observações de campo, estudos de caso e tome consciência dos problemas sociais e educacionais do Brasil e compare-os com outras realidades, que assista e promova experiências e atividades condizentes à compreensão da escola, dos professores e dos alunos, sobretudo ao que se refere aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, os resultados dessas aprendizagens, suas implicações na escola no tocante à gestão escolar e suas incumbências.

Outro vínculo que favorece a implantação da PCC é com a Escola de Aplicação “Dr. Alfredo José Balbi” da Universidade de Taubaté, que permite estreitamento entre os alunos formandos e a realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo a inserção do aluno em outro ambiente escolar por meio da observação, experiências e desenvolvimento de projetos que caracterizam o valor da PCC no currículo.

A PCC também pode vincular-se ao PIBID que permite a investigação da realidade e das necessidades da criança de Educação Infantil e Anos iniciais do ensino Fundamental. As atividades de planejamento, participação e regência permitem o conhecimento da realidade profissional *in loco*, tornando-se um amálgama entre a teoria e a prática.

O projeto extensionista SAP (Serviço de Apoio Pedagógico) desenvolvido junto aos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação permite o trabalho de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem realizando junto a eles a retomada do conhecimento dos conteúdos de forma lúdica o que possibilita ao futuro professor observações das dificuldades, sondagem, planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades específicas, bem como, a criação de materiais e jogos didáticos.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005, a PCC pode ser desenvolvida como núcleo ou como parte das disciplinas ou atividades formativas, tanto as de caráter prático de formação pedagógica quanto as de fundamentos técnico-científicos. Nesse sentido, como bem aponta Diniz (2011, p. 204), “o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática se originam problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas”.

Na perspectiva interdisciplinar algumas disciplinas dos respectivos semestres estarão envolvidas nos projetos vinculados ao eixo norteador, sendo que, algumas disciplinas integradoras ficarão responsáveis pela articulação das ações pedagógicas. No curso de Pedagogia em tela a PCC será desenvolvida atendendo a três eixos norteadores, quais sejam: Eixo 1 – conhecendo a realidade escolar; Eixo 2 – Planejamento e desenvolvimento de práticas interativas na escola; Eixo 3 – Planejando e gestando a escola, o ensino e a aprendizagem. Como ilustra o quadro abaixo:

QUADRO DAS DISCIPLINAS

Eixos	Semestres	Disciplinas dos Semestres	Disciplinas Articuladoras
Eixo 1- Conhecendo a realidade escolar	1º e 2º períodos	<p>1º período: História da Educação; Fundamentos da Educação Infantil; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte Língua Portuguesa: leitura e escrita;</p> <p>2º período: Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas I Didática I Prática de Ensino I Psicologia da Educação I Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos NADE</p>	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte



			Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I Didática I
Eixo 2- Desenvolvendo práticas interativas na escola	3º, 4º, 5º períodos	<p>3º período Didática II Alfabetização e Letramento I Psicologia da Educação II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I Prática de Ensino II Escola e Currículo</p> <p>4º período Sociologia da Educação Alfabetização e Letramento II Práticas de Ensino III Políticas Educacionais Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II</p> <p>5º período Gestão Educacional Didática III Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III Educação e diversidade cultural</p>	Alfabetização e Letramento I Psicologia da Educação II Escola e Currículo Sociologia da Educação Alfabetização e Letramento II Didática III Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III Educação e Diversidade Cultural



<p>Eixo 3- Planejando e gestando a escola</p>	<p>6º, 7º e 8º períodos</p>	<p>6º período</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II Educação Inclusiva e LIBRA Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV Filosofia da Educação Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação</p> <p>7º período</p> <p>Gestão Escolar I NADE Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I Práticas de pesquisa na Educação Básica I Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas II</p> <p>8º período</p> <p>Avaliação Educacional Gestão Escolar II NADE Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II Práticas de pesquisa na Educação Básica II</p>	<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV</p> <p>Gestão Escolar I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I</p> <p>Avaliação Educacional Gestão Escolar II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II</p>
--	------------------------------------	--	---

Eixo 1- Conhecendo a realidade escolar

Conhecer a realidade escolar implica discutir a trajetória histórica da escola e a dinâmica das relações entre a escola e a sociedade, tomando como base a compreensão dos problemas, desafios e possibilidades da escola brasileira hoje. Pretende-se nesse eixo discutir os caminhos para a construção da escola como espaço de formação, bem como, o papel dos professores como participantes da construção do projeto pedagógico. Será objeto desse eixo, também, a reflexão sobre o próprio processo de conhecimento, a convivência, a participação e a visão crítica para a análise e avaliação da própria vida acadêmica.

Dessa forma, as disciplinas Alfabetização e Letramento I, Fundamentos da Educação Especial, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação I proporão ações articuladas que aproximem os futuros professores da realidade escolar, especialmente, das escolas públicas integrando-se à equipe escolar e conhecendo o cotidiano escolar por meio de registros, reflexões sobre narrativas orais de professores, elaboração de situações simuladas e estudos de caso, articulados aos conteúdos das disciplinas.

Eixo 2: Desenvolvendo práticas interativas na escola

Esse eixo estimulará a compreensão do futuro professor sobre o sujeito da aprendizagem, discutindo os processos de ensino e aprendizagem que sirvam como referência para a atuação profissional do futuro professor, favorecendo práticas interdisciplinares, investigação e análise de problemas concretos da educação, articulação teoria-prática, reflexão sobre o processo de crianças e adolescentes como um processo cultural, refletindo sobre as condições que marcam a infância brasileira articuladas à discussão sobre as formas de atuação da escola e do professor como elementos essenciais no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, as disciplinas Alfabetização e Letramento II, Didática II, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II e Gestão Educacional I, articuladas entre si, possibilitarão aspectos apreçados pela Deliberação CEE nº 111/2012, como a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e sua contextualização na escola, a visão do processo formativo e socioemocional que interferem nas competências e habilidades dos alunos.



As atividades propostas por essas disciplinas envolverão ações de planejamento, aplicação de sequências didáticas e projetos, manejo da sala de aula, produção de materiais didáticos, a fim de que os futuros professores compreendam ritmos, espaços e tempos de aprendizagem dos alunos para conhecimento e análise de situações pedagógicas.

Eixo 3: Planejando e gestando a escola

Nesse eixo o futuro professor irá compreender que a ação docente ultrapassa os limites da sala de aula, pois, como gestor, será considerado um profissional capaz de participar da construção coletiva de um projeto de escola, concebida como uma comunidade, com um projeto formador pautado numa visão ética de educação e sociedade. Tal compreensão deve refletir a estrutura organizacional que favoreça a gestão participativa e as formas de trabalho coletivo, com o envolvimento dos alunos na construção e encaminhamento do seu Projeto Pedagógico.

As disciplinas Avaliação Educacional, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática III, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II, Conteúdos e Metodologia do Ensino de História, Currículo e Diversidade Cultural, Didática III, Gestão Educacional II, estimularão o acompanhamento das atividades referentes à gestão de escola de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental e tomarão conhecimento e proporão análise do Regimento Escolar, do Projeto pedagógico, planos de trabalho anual, participando de reuniões pedagógicas, de pais e mestres, de conselho de escola, reforço e recuperação escolar, análise de indicadores e informações contidas nas avaliações de desempenho escolar, realizadas pelas esferas municipais, estaduais e federais.

Compreendemos à luz de Diniz (2011) e Shulman (2014) que uma boa formação de professores deve contemplar as áreas da didática, da supervisão, da docência e da gestão escolar, bem como, o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos. Tal articulação e valorização de ambos os aspectos promoverão uma formação docente de qualidade e que trará novos significados para a realidade escolar.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensaio pedagógico: educação inclusiva: direito à diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>. Acesso em: 15 maio, 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Literatura: ensino fundamental*. Coleção Explorando o ensino, v.20, Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 maio, 2019.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. *Cadernos Cedes*. Campinas, v.25, n.66, p.227-247, maio/ago., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 25 maio, 2019.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011, p. 203-218.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- NOGUEIRA, Maria A.; NOGUEIRA, Cláudio M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n.78, abril, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>. Acesso em 15 maio, 2019.
- ÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio*. Coordenação geral: Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em 15 maio, 2019.
- EGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec*. São Paulo. v. 4, n.2, dez., 2014, p. 196-229.
- SHIROMA, Eneida. O.; MORAES, Maria Célia M.; EVANGELISTA, O. *Política educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- SOLE, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O Estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência.	BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i> . São Paulo: Cortez, 2009. PRG, PORTARIA-082/2020. <i>Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia</i> . Universidade de Taubaté. 2020.



			<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo a gestão educacional.</p>	<p>BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i>. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i>. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>PRG, PORTARIA-082/2020. <i>Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia</i>. Universidade de Taubaté. 2020.</p>
--	--	--	---	--	---



REGULAMENTO DE ESTÁGIO – PORTARIA PRG-082/2020

ANGELA POPOVICI BERBARE, Pró-reitora de Graduação da Universidade de Taubaté, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e em face do contido no Processo nº PED-0021/2020.....

CONSIDERANDO:

A necessidade de regulamentar **Estágio Curricular Supervisionado do Curso Semestral: Pedagogia – Licenciatura – da Universidade de Taubaté.**

R E S O L V E:**I-DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Taubaté de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia Licenciatura, e a Deliberação CEE 60/2006 homologada pela Resolução SEE de 20, publicada a 22/09/2006, que normatiza aquelas Diretrizes, bem como a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho 2015 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica e Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, conforme portaria CEE-GP n. 360/2018 e Deliberação CONSEP nº 271/2019. A organização curricular do curso de Pedagogia oferecido pela UNITAU contempla a licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; apresenta uma carga horária de Estágio Curricular Supervisionado de 400h, para a gestão de processos educativos, o planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado a partir do quinto período do Curso de Pedagogia Licenciatura integra as dimensões teóricas e práticas do currículo e articula de forma interdisciplinar os conteúdos dos núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores, por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, investigação da realidade, atividades práticas e desenvolvimento de projetos.

Parágrafo único – Os estagiários não poderão assumir a regenciadas salas de aula ou a responsabilidade plena pelos alunos, no campo de estágio, em substituição aos docentes responsáveis.

Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos oportunizar ao futuro profissional, condições para:

- I. Desenvolver competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos e na gestão escolar;
- II. Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional;
- III. Analisar, compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional;
- IV. Participar de forma efetiva no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos, em diferentes fases do desenvolvimento, nos diversos níveis e modalidades de processos educativos (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA, Educação Especial, Educação Indígena, etc.);
- V. Elaborar e desenvolver projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas;
- VI. Planejar e a realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do supervisor de estágio e a coordenação do professor da classe, como exercício da docência supervisionada.

II- DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 4º - Atividades de estágio serão desenvolvidas em escolas de Educação Infantil e em escolas de Ensino Fundamental que atendam alunos dos anos iniciais dos processos de ensino, de rede pública ou privada, desde que devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art. 5º - De acordo com a Deliberação CEE nº 154/2017, que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012, as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser assim distribuídas:

- 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil (100 horas) e nos anos iniciais do ensino fundamental (100 horas), podendo também acontecer em salas de atendimento educacional especializado, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;
- 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil (100 horas) e dos anos iniciais do ensino fundamental (100 horas), nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição. Poderão ser incluídas aqui atividades relativas ao funcionamento e gestão administrativa da escola e observação do cotidiano escolar a partir de um roteiro.

§1º As atividades de estágio devem iniciar a partir do quinto período do curso de Pedagogia, devendo ser cumpridas 200h no quinto e sexto períodos e 200h no sétimo e oitavo períodos.

§2º A participação do aluno-estagiário em atividades de projetos de extensão nas modalidades educacionais acima citadas, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Especial, na educação profissional na área de serviços e de apoio escolar, bem como na educação não-formal, não deve exceder 20% da carga horária destinada ao Estágio no Ensino Fundamental. A participação nos programas PIBID e Residência Pedagógica poderão validar até 100% das 200 horas de docência, desde que o aluno comprove atuação nos diferentes níveis da Educação Infantil e em classes do 1º ao 5º ano.

Art. 6º - Na Educação Infantil, as atividades de Estágio deverão ser desenvolvidas em turmas de diferentes faixas etárias;

Art. 7º - Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de estágio devem ocorrer em classes de 1º ao 5º ano, podendo também abranger as modalidades de ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial;

Parágrafo único - Em casos emergenciais, conforme legislação vigente, poderá ser autorizado o estágio em Educação à distância.

Art. 8º - Na realização do Estágio devem ser cumpridas um mínimo de 2 horas e um máximo de 6 horas diárias. As exceções devem ser justificadas à coordenação da Central de Estágios pelo professor supervisor, e por ela autorizadas.

Parágrafo único - Sendo o Estágio uma atividade curricular obrigatória por lei, a não totalização da carga horária de 400h a ser cumprida até o final do curso, implica em regime de dependência na disciplina, no período letivo seguinte.

III - DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º - Os alunos incumbir-se-ão de tomar as seguintes providências administrativas que antecedem a realização dos Estágios pelos alunos:

- I. Solicitar à Escola pretendida autorização para realizar o estágio;
- II. Retirar Ficha Cadastral de Estagiário e Folha de Frequência no site institucional, que vai autorizar o início de sua realização (abertura);
- III. Preencher os campos necessários na Ficha Cadastral e Folha de Frequência e entregar ao professor Supervisor para encaminhamento à Central de Estágios;
- IV. Retirar, o Ofício de Encaminhamento de Aluno Estagiário à escola pretendida com o professor Supervisor;



V. Apresentar-se à Escola com o Ofício de Encaminhamento para que a direção formalize sua autorização em documento próprio;

VI. Retornar o documento Autorização para a Realização de Estágios, devidamente assinado pelo diretor ou responsável, ao professor Supervisor para encaminhamento à Central de Estágios.

Art. 10. Compete ao estagiário na Escola:

- I. Apresentar-se à direção da escola ou a quem seja responsável pelo acompanhamento do estágio e solicitar permissão para acesso a documentos como: Regimento Escolar, Plano Escolar, Projeto ou Proposta Pedagógica, para conhecimento e análise;
- II. Recorrer a profissionais responsáveis pelos diversos serviços ou setores da Escola, em caso de dúvidas ou necessidade de orientações;
- III. Trajar-se com roupas condizentes com o local de trabalho educativo;
- IV. Saber ouvir atentamente, bem como aguardar momentos propícios de intervir e/ou manifestar-se;
- V. Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado;
- VI. Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio;
- VII. Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;
- VIII. Respeitar o ambiente escolar, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto.

Parágrafo único - Os procedimentos de Estágio na Escola são de: observação, registro, participação, investigação e atividades de ensino supervisionadas.

IV- DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.11. São consideradas atividades de Estágio Curricular Supervisionada do curso de Pedagogia – Licenciatura:

I- Observação em campo – da estrutura e funcionamento da Escola e das salas de aula de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e anos iniciais de Educação de Jovens e Adultos.

§1º A observação constitui um dos procedimentos mais importantes na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos num objeto ou situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade.

§2º Ao observar um fenômeno, o observador interfere no mesmo. A presença do observador muda a realidade e a forma ou modo escolhido para observar, vai determinar, em parte, o que se vai ver. Ao descrever uma situação, evento experiência, o observador fala de como ele percebe. Assim, as observações que fazemos da realidade, são influenciadas por nossa história pessoal.

II- Registro – de observações, participações e demais atividades desenvolvidas.

§1º Considerado como um instrumento para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como uma importante ação da atividade docente, o registro sistemático de observações, participações e experiências vivenciadas no campo de estágio, constitui o recurso básico para reflexão sobre a experiência prática.

§2º As atividades de Estágio requerem o uso do Registro em dois momentos:

- a) No primeiro momento, no ato de realização do estágio, a observação subsidia o registro apontando para os aspectos mais relevantes e significativos da realidade;
- b) No segundo momento, distanciado no tempo e no espaço em que as ações transcorreram, é possível um Registro que envolve uma reflexão sobre a ação. Os informes obtidos podem ser discutidos, analisados e interpretados à luz de referenciais teóricos.

§3º O aluno-estagiário deve organizar e sistematizar seus registros empregando o Diário de Campo.

III- Participação – em atividades da Escola ou em sala de aula

§1º A participação do aluno-estagiário envolve a sua colaboração ativa no planejamento, realização ou avaliação de atividades como:

- a) Auxiliar o professor na elaboração, preparação e realização de atividades de ensino, das diversas áreas do currículo;
- b) Auxiliar nas rotinas de classe: chamada, organização da turma, correção de atividades, orientação de estudos, etc.
- c) Dar assistência individual ou a pequenos grupos de alunos, de acordo com orientação do professor regente;
- d) Colaborar com o professor em qualquer outra atividade dentro ou fora da sala, quando solicitado;
- e) Participar de reuniões realizadas na escola: com professores, na Hora de Trabalho Pedagógico (HTC), de Conselho de Classe, de Pais e Mestres etc.;
- f) Colaborar com a direção e/ou professores, na organização ou promoção de eventos escolares, tais como: festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, etc.

IV- Investigação da Realidade – pesquisas e estudos científico-tecnológicos:

§1º Envolve atividades de produção e difusão de conhecimentos do campo educacional em articulação com as práticas pedagógicas e de pesquisa. A pesquisa, neste caso, objetiva investigações que apoiem práticas educativas em contextos escolares e não escolares.

V- Docência Supervisionada - na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

§1º Trata-se de atividades de ensino compartilhadas, ou seja, de aulas, desenvolvimento de projetos ou programas, sob a assistência de professores experientes da Escola e do Coordenador de Estágio.

§2º A Docência Supervisionada poder-se-á realizar das seguintes formas:

- a) Planejar e desenvolver projetos de trabalho sobre temas definidos em conjunto com a equipe escolar;
- b) Produzir de materiais didáticos como: jogos, atividades, textos, videoaulas etc.;
- c) Planejar aulas extras para grupos de alunos;
- d) Planejar e ministrar aulas solicitadas ou sugeridas pelo professor da classe e com acompanhamento deste;
- e) Participar de outras atividades planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário em que haja participação de alunos.

V – DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. O Estágio Curricular é coordenador por um professor do Departamento a quem compete esclarecer aos alunos sobre a natureza, os objetivos, a estrutura e a realização do Estágio no contexto da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia Licenciatura e nos termos da legislação vigente.

Art. 13. As atribuições do professor Coordenador de Estágios:

- I. Orientar os alunos quanto à escolha da escola na qual o estágio deve ser realizado.
- II. Manter contato, na medida do possível, com as instituições de ensino que serão campo de estágios.
- III. Acompanhar, orientar e avaliar a realização do Estágio Curricular.



Parágrafo único - A carga horária destinada à coordenação das atividades de Estágio terá as seguintes dimensões:

a) Coletiva – para orientações gerais sobre o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, tramitação dos documentos entre a Central de Estágio e a Escola campo do mesmo e sobre a elaboração do Relatório Final.

b) Em grupos – para orientações específicas quanto às observações em salas de aulas de Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar, na elaboração de Planos, Projetos de atividades didáticas ou de investigação, a serem desenvolvidos na escola.

c) Individual – para orientação e abertura dos estágios aos alunos, preenchimento de documentos, tramitação destes entre o Departamento, Central de Estágios e Escola campo de estágio; para atendimento das dúvidas na realização das atividades e na elaboração das etapas do Relatório de Estágio.

t. 14. A supervisão das atividades a serem realizadas no Estágio, refere-se:

I. Aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;

II. À análise periódica dos registros das observações, participações na escola;

III. Às formas de análise das informações coletadas, no sentido de estabelecer um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas;

IV. À Promoção de momentos de discussão e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

Art. 15. As atribuições do aluno-estagiário:

I. Comparecer às atividades de supervisão de estágio em horários previamente estabelecidos, para preenchimento da documentação necessária;

II. Desenvolver as atividades programadas com o professor supervisor, respeitando os prazos estabelecidos;

III. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes deste Regulamento ou propostas pelo professor supervisor.

IV. Apresentar periodicamente os registros ao professor supervisor, mantendo-o informado do andamento das atividades;

V. Apresentar os documentos necessários à apresentação formal do Relatório de Estágio dentro dos prazos estabelecidos, para apreciação pelo professor supervisor e posterior entrega à Central de Estágios.

VI- DA APRESENTAÇÃO FORMAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16. O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário e, conforme normatização da Central de Estágios e não é permitido o trabalho em grupo.

Art. 17. Após o encerramento do estágio, no prazo de quinze dias, o aluno deve apresentar o relato das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor coordenador de estágio.

Art. 18. Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

I. Caracterização da escola enquanto comunidade educativa: dados sobre a instituição (identificação, autorização de funcionamento, histórico) equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos, Plano de Gestão, Proposta Pedagógica e Regimento Escolar;

II. Síntese das participações, docência supervisionada, projetos desenvolvidos, encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;

III. Análise do Diário de Campo e avaliação da experiência do estágio para sua formação pessoal e profissional.

Art. 19. A apresentação do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado de acordo com as normas *ABNT* (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e orientações do Coordenador e da Central de Estágios, em PDF.

Art. 20. O Relatório deve ser organizado em um único documento, na seguinte ordem:

I. Página de Rosto, conforme modelo fornecido pela Central de Estágios.

II. Folha de Aprovação do Relatório de Estágio, pelo Professor Supervisor.

III. Relatório: conjunto de textos e documentos que sistematizam a experiência do Estágio.

IV. Anexos ou apêndices, quando for o caso.

§2º Devem ser entregues, ao Coordenador, junto com o Relatório de Estágio, os seguintes documentos:

I. Declaração de Estágio Realizado (em duas vias, assinadas pelo Diretor ou responsável e carimbada pela escola).

II. Folha de Frequência (assinada pela autoridade responsável na escola, com carimbo da Instituição e sem rasuras)

§3º Os documentos descritos no parágrafo anterior, após a análise pelo Professor Coordenador de Estágios, deverão ser entregues à Central de Estágios pelo aluno estagiário.

VII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. Compete ao Conselho do Departamento de Pedagogia dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir possíveis lacunas, expedindo atos complementares, se necessários.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes da UNITAU.

Art. 23. Revogam-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do curso de Pedagogia.

A presente portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, aos 1º de setembro de 2020.



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	V -400 (quatrocentas) horas para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 01/2006.	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	<p>ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BRANDÃO, C.R. <i>O que é educação</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>BRASIL. <i>Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.</i></p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>GARRIDO, J.; MOYSÉS, M. A. A. Um panorama nacional dos estudos sobre a medicalização da aprendizagem de crianças em idade escolar. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). <i>Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 149-162.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Educação de adultos como direito humano</i>. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.</p> <p>LOPES, I. (org). <i>Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação</i>. Rio de Janeiro: WAK editora, 2008.</p> <p>MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). <i>Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 71-110.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl. <i>Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem</i>. São Paulo: Rev. Bras. de Educação, n. 12, 1999.</p> <p>SILVA, A.L.F e PERRUDE, M.R. <i>Atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões</i>. Revista eletrônica prodocência/UEL. Edição no.4, Vol.1, jul-dez 2013.</p> <p>SMITH, C.; STRICK, L. <i>Dificuldades de Aprendizagem de A-Z</i>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>WEISS, Maria Lucia I.; WEISS, Alba Maria L. <i>Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar</i>. 2ªed. Rio de Janeiro. Wak, 2011.</p>
		Práticas de Pesquisa em Educação Básica I	<p>GATTI, B.A. <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i>. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. <i>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21.ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p>



	<p>Práticas de Pesquisa em Educação Básica II</p>	<p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. 12.ed. Campinas: Papyrus, 2012. 143 p. (Prática pedagógica). ISBN 85-308-0648-4.</p> <p>MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. <i>Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 245 p. ISBN 85-98271-64-4.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. <i>Pedagogia cidadã: metodologia de pesquisa científica e educacional</i>. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2006. 192 p., il. (Cadernos de formação).</p>
	<p>Gestão Escolar I</p>	<p>BORDIGNON, Genuino. <i>Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública</i>. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 0 Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura dos estudantes e da comunidade. In: <i>Programa Nacional de fortalecimento dos Conselhos Escolares</i>. Brasília: MEC/SEB, v.3, p.25, 2004.</p> <p>BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de (Org.). <i>Educação para o conviver e a gestão da aprendizagem: o educador gestor e o gestor educador</i>. 1.ed. Curitiba: Appris, 2011.</p> <p>BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). <i>Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos</i>. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45.</p> <p>EDUCAÇÃO 2007. <i>As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores</i>. Publicação Anual. Humana Editorial Curitiba/Paraná.</p> <p>FIALHO, Nadia Hage; RAMALHO, Betania Leite. <i>Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação</i>. In: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T.M. <i>Inclusão sociodigital: da teoria à prática</i>. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.</p> <p>LÜCK, Heloisa. <i>A gestão participativa na escola</i>. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>LÜCK, Heloisa et. al. <i>A escola participativa: o trabalho do gestor escolar</i>. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <i>Administração Escolar: introdução crítica</i>. 17.ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
	<p>Gestão Escolar II</p>	<p>AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <i>Supervisão educacional para uma escola de qualidade</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). <i>O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (Orgs.) <i>Gestão Escolar em destaque. Pedagogia de A e Z</i>, v.5, Jundiá: Paco Editorial, 2013. v. 5.</p> <p>SANTOS, C. R. <i>A gestão educacional e escolar para a modernidade</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>



CEESP/PIC/2023/00433



		Trabalho de Graduação-TG	<p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 7ed. São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>MARCONI, Marina de A. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>PRG, PORTARIA-106/2021. <i>Regulamento de Trabalho de Graduação do Curso de Pedagogia</i>. Universidade de Taubaté, 2021.</p>
--	--	--------------------------	---



REGULAMENTO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO – PORTARIA PRG-106/2021

ANGELA POPOVICI BERBARE, Pró-reitora de Graduação da Universidade de Taubaté, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e em face do contido no Processo nº PED-0030/2020.....

CONSIDERANDO:

A necessidade de regulamentar o *Trabalho de Graduação do Curso de Pedagogia* da Universidade de Taubaté.

R E S O L V E:**I- DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO (TG)**

Art. 1º Os alunos do curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, para obter o diploma, deverão cumprir nos sétimo e oitavo períodos o componente curricular Trabalho de Graduação (TG), caracterizado por uma pesquisa científica, memorial de formação, projeto ou produto técnico-educacional.

Art. 2º São partes integrantes da Disciplina Trabalho de Graduação (TG):

- I. realização de uma pesquisa aplicada de cunho científico, memorial de formação, projeto ou produto técnico-educacional;
- II. elaboração de um documento escrito com os resultados obtidos;
- III. apresentação e defesa oral da pesquisa, do projeto ou produto perante uma Banca Examinadora.

Art. 3º O TG poderá ser realizado em grupos de até quatro alunos.

- I. O TG realizado em grupo será contabilizado como 1 (um) trabalho para fins de atribuição de aulas aos professores orientadores.
- II. Os grupos poderão ser compostos por alunos de outros cursos, desde que a temática investigada possua aderência com a área da Educação.
- III. Os alunos do curso de Pedagogia poderão compor grupos de TG com outros cursos, devendo, nesse caso, seguir regulamento / calendário do departamento a que o grupo estiver vinculado, desde que o tema desenvolvido tenha afinidade com a área da educação.

II- DA COORDENAÇÃO DO TG

Art. 4º A Coordenação do TG é de responsabilidade do Coordenador Pedagógico do curso.

Art. 5º Cabe à Coordenação do TG:

- I. administrar o andamento da disciplina;
- II. agendar e presidir reuniões de avaliação com os Professores Orientadores de TG;
- III. organizar o calendário e a documentação relativa às bancas de defesa;
- IV. julgar e resolver os casos omissos junto ao Núcleo Docente Estruturante do Departamento.

III- DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TG

Art. 6º O TG é um componente curricular, de regime especial, obrigatório no Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, que deve ser desenvolvido por etapas. São elas:

- I. Apresentação aos alunos das linhas de pesquisa de domínio dos professores orientadores, no sexto período do curso, etapa anterior à realização do TG;
- II. Formalização de parceria entre orientador e orientandos, por meio de documentação específica;
- III. Elaboração da proposta de pesquisa, projeto ou produto na disciplina Práticas de Pesquisa na Educação Básica I;
- IV. Apresentação e defesa oral do trabalho para uma Banca Examinadora.

IV- DA ORIENTAÇÃO E DOS ORIENTADORES

Art. 7º A atividade de orientação deverá ser desenvolvida fora do horário regular de aulas, em sessões previamente agendadas e registradas.

Art. 8º São credenciados, preferencialmente, para a orientação dos trabalhos, professores mestres e/ou doutores do Departamento de Pedagogia. Podem orientar Trabalhos de Graduação professores de outros Institutos e Departamentos, desde que tenham formação na área investigada. O número de trabalhos por orientador é de, no máximo, 5 (cinco), podendo ser ultrapassado em casos excepcionais e, de acordo, com as necessidades do Departamento.

V- DA ESTRUTURA FORMAL DOS DOCUMENTOS

Art. 9º Projetos de pesquisa que envolvam seres humanos deverão ser inscritos na Plataforma Brasil e aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté.

Art. 10. A estrutura da pesquisa de cunho científico seguirá as normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

§ 1º O memorial deve contemplar aspectos relacionados à trajetória pessoal, à formação acadêmica e à experiência profissional, fundamentado teoricamente em literatura pertinente.

§ 2º O projeto ou produto técnico-educacional deve seguir as orientações definidas pelos órgãos de fomento à pesquisa científica e tecnológica. Sua produção deve contemplar fundamentação teórica, protótipos e recursos tecnológicos, se for o caso.

§ 3º O documento final, de qualquer uma das modalidades, deverá seguir as normas da ABNT vigentes no ano em que for defendido.

VI- DA AVALIAÇÃO, DA APROVAÇÃO E DA REPROVAÇÃO

Art. 11. O professor orientador deverá registrar as etapas da elaboração do trabalho, em documento próprio emitido pela Coordenação do TG.

Art. 12. O processo de avaliação ocorrerá da seguinte forma:

- I. O TG será avaliado no decorrer do ano letivo pelo professor orientador, considerando a presença nas orientações, a realização das atividades planejadas e elaboração do texto e produto final, se for o caso.
- II. Para submeter seu trabalho à apreciação da Banca Examinadora, o aluno deverá ter anuência do seu orientador, o que se dará pela sua assinatura no Termo de Composição da Banca.
- III. A Banca Examinadora, após apreciação do TG, avaliará como "Aprovado" ou "Reprovado".

Parágrafo Único - O não cumprimento do item II implicará na reprovação do TG.

Art. 13. A submissão do TG obedecerá ao calendário determinado pelo Departamento.

§ 1º O trabalho deverá ser enviado em formato digital para o endereço eletrônico definido pela gestão do Departamento.

§ 2º Contemplados os ajustes sugeridos pela Banca Examinadora, o trabalho, com a devida anuência do orientador, deverá ser enviado à biblioteca, seguindo as normativas do respectivo setor, até o início do próximo período letivo.

Art. 14. Para os trabalhos realizados em grupo, os alunos serão avaliados individualmente.



Art. 15. Os alunos cujos trabalhos foram reprovados deverão cumprir novamente a disciplina Trabalho de Graduação.

VII- DA BANCA EXAMINADORA

Art. 16. A Banca Examinadora será composta por 3 membros: o professor orientador, membro nato e presidente da Banca, e dois professores da Instituição, sendo possível um deles, convidado externo.

Art. 17. Os professores que irão compor as Bancas Examinadoras deverão ter a anuência do professor orientador do TG.

Art. 18. Deverão ser considerados, pela Banca Examinadora, os seguintes quesitos a serem avaliados:

- I. apresentação oral;
- II. definição dos objetivos do trabalho;
- III. domínio teórico-conceitual;
- IV. relevância científica das referências;
- V. metodologia;
- VI. clareza e coerência do texto;
- VII. qualidade do produto apresentado, se for o caso;
- VIII. qualidade gráfica do documento final.

Art. 19. As Bancas Examinadoras procederão às avaliações dos trabalhos em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TG.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. Compete ao NDE do Departamento de Pedagogia dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir possíveis lacunas, expedindo atos complementares, se necessários.

Art. 21. Casos omissos serão discutidos pelo NDE, encaminhados ao CONDEP e, posteriormente, à PRG, se for o caso.

Art. 22. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 23. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

A presente portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, aos 21 de junho de 2021.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º PERÍODO

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: O movimento humano. A corporeidade e sua contribuição para o desenvolvimento da criança. A organização e aplicação da Educação Física e do movimento no contexto escolar. O lúdico como proposta metodológica para o ensino da Educação Física.

OBJETIVOS

- Desenvolver um trabalho pedagógico no qual haja o diálogo entre esta disciplina e as outras que compõem o currículo escolar.
- Conhecer e vivenciar a interdisciplinaridade na Educação Física.
- Analisar, selecionar, organizar os principais objetivos para o planejamento, as estratégias mais adequadas, bem como a elaboração de programas de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano), e aplicá-los numa situação real de ensino e aprendizagem.
- Conhecer as diversas atividades relacionadas ao exercício da Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, G.P. *Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. 7.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: documento final*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio, 2019.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. *Educação física no ensino fundamental I*. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. *Educação física na educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a - Prática Como Componente Curricular (PCC))

EMENTA: Estudo da Arte e suas linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Dimensões do conhecimento que compõem a experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Análise das relações e articulações entre as quatro linguagens da Arte e suas práticas mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

OBJETIVOS

- Conhecer as linguagens que compõem a área da Arte e compreender a articulação dos saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos.
- Compreender e repensar as práticas de criar, ler, produzir, construir, refletir e exteriorizar que envolvem as formas artísticas.
- Compreender a Arte como prática social que permite o intercâmbio e troca entre diversas culturas e o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIBAS T. L. (Org.). *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.



BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

CATHY, G; SHORES, E. *Manual do Portfólio*: um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jociele. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. *Revista Matéria-Prima*, v.5, n.1, p. 88-95, 2017. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 120 h/a (40 h/a - Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA))

EMENTA: Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Infantil. Problemas e desafios que se colocam hoje à educação da criança na faixa etária de 0 a 5 anos. Conceito de infância e as formas de educação da criança pequena ao longo do tempo, com ênfase na realidade brasileira. Diferentes propostas pedagógicas e a organização da escola de Educação Infantil. A relação de tempo, espaço e rotina neste ambiente educativo. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propostas curriculares estaduais e municipais.

OBJETIVOS

- Analisar o desenvolvimento das concepções da infância ao longo da história e suas relações com a educação da criança pequena.
- Refletir sobre os principais problemas, desafios e possibilidades colocados à educação infantil no contexto brasileiro atual.
- Discutir as propostas pedagógicas direcionadas à Educação Infantil na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÉS, Philippe. *História Social da criança e da família*. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

OLIVEIRA, Zilma M.R. *Educação Infantil*: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE n.º 169 de 19 de junho de 2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual privada e redes municipais. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>. Acesso em: 15 maio, 2019.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Primeiros ensaios de educação: da Colônia à Independência. Educação na Monarquia: império das leis e da escola particular. Os primeiros tempos republicanos e a emergência da escola seriada. A década de 1920: Escola nova e seus embates. Período Vargas: centralização e política educacional. Década de 1950 e os variados projetos de educação. Ditadura militar e educação. Retorno do Estado democrático.

OBJETIVOS

- Examinar a emergência da escola moderna no Ocidente europeu e suas repercussões nos diferentes setores socioculturais.
- Investigar a constituição da escola brasileira a partir das ações políticas da colônia e da monarquia brasileira, desde a independência até a Proclamação da República.
- Investigar a constituição da escola republicana brasileira.
- Examinar os momentos decisivos da história da educação republicana a partir das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Refletir sobre as diferentes políticas de educação, a partir do embate público x privado, centralização x descentralização e laico x religioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Eliane, FÁRIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. *500 anos de educação no Brasil*. 3.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005.

VIEIRA, Carlos Eduardo (Org.). *História da Educação*. Democracia e Diversidade Cultural. Campo Grande, MS: Oeste, 2021.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Diferentes empregos da língua portuguesa referentes a situações orais e escritas da vida acadêmica e profissional que exijam o emprego da norma padrão. Estratégias de leitura e de escrita e análise linguística de textos que circulam socialmente. Revisão gramatical.

OBJETIVOS

- Rever tópicos básicos de gramática e ortografia, de modo que os alunos possam se preparar para a produção de textos do mundo acadêmico e do mundo científico.
- Apresentar aos alunos diferenciadas estratégias de leitura de textos acadêmicos e de textos técnicos.
- Refletir sobre as adequações do uso da língua oral em contextos formais de uso da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2010.



BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37.ed. rev., ampl. e atual. conforme Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual: análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

2º PERÍODO

DIDÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 100 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: A prática pedagógica como prática social. Contextualização da Didática e sua trajetória. A Didática na formação e na compreensão das finalidades educativas. Elementos fundamentais do processo educacional e da gestão do ensino. Tipologia de conteúdos. Avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS

- Estudar a Didática como prática social e como um dos ramos de estudos da pedagogia que discute as várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios para que o futuro professor compreenda esses processos, o contexto da sala de aula, o seu funcionamento e sua forma de organização.
- Analisar os aportes teóricos que subsidiam a disciplina com vistas a articulação teórico-prática para orientar a ação didático-pedagógica do processo de ensino-aprendizagem e da gestão da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, V. L. *A Didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>. Acesso em: 13 jul, 2019.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2004.
ZABALA, A. et al. *Didática Geral*. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016.
ZABALA, Antoni (Coautor) et al. *Unia*: Didática geral. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro. (1 recurso online). ISBN 9788584290918. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290918>. Acesso em: 24 jun. 2019.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I

CARGA HORÁRIA: 80h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil; Fundamentos legais da educação especial/educação Inclusiva; Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva; Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Possibilitar a compreensão dos processos educacionais que contribuem para a exclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais, apontando diretrizes que possibilitem a superação dessa realidade.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTHER, Josilda Maria. *Educação Especial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. *Deficiência e escolarização*: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.
DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.
FERNANDES, Sueli. *Fundamentos para a Educação Especial* (livro eletrônico) Curitiba: Ter Saberes, 2013. (Série Fundamentos da Educação)
Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delib-149-16-Ind-155-16.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a - Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA))

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades para a produção escrita de gêneros discursivos acadêmico-científicos, para publicação escrita e redação de documentos escolares ou para comunicação oral, a fim de persuadir o público-alvo, na vida pessoal-profissional e na vida acadêmica. Produção dos gêneros discursivos resumo e relatório. Estudo dos aspectos morfosintáticos e textuais da língua portuguesa na produção desses textos.



OBJETIVOS

- Identificar o nível culto da língua na modalidade oral e escrita.
- Desenvolver estratégias de leitura de diferentes gêneros discursivos para conhecimento de suas propriedades discursivas e linguístico-textuais.
- Aprimorar a produção de gêneros escritos para propiciar a autonomia textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCEZ, Lucília H. do C. *Técnica de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
 KOCK, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2017.
 SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2019.

PRÁTICA DE ENSINO I**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: A prática educativa na escola e sua influência na docência. A realidade escolar articulada aos conhecimentos acadêmicos. Conhecimentos proporcionados pela prática. Reflexão sobre o trabalho docente. A atuação docente frente aos desafios do exercício profissional articulada ao Estágio Curricular Supervisionado.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a escola não mais com o olhar de aluno e sim com o olhar de professor.
- Analisar a cultura organizacional da escola e sua gestão.
- Identificar e valorizar os elementos que integram as práticas pedagógicas da escola (comunidade escolar, interna, externa, funções, papéis que representam).
- Estudar os aspectos relacionados à atuação docente frente aos desafios do exercício profissional.
- Desenvolver e aguçar o olhar interdisciplinar no futuro professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosamaria C. (Org.). Introdução: gestão da escola. In: *A gestão da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-16.
 BALMANT, Ocimara. Elas apostaram na mudança. *Revista Nova Escola*, p. 26-33, maio, 2012. Disponível em: www.ne.org.br/gestao. Acesso em: 15 maio, 2019.
 MORAES, Karine N. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: *Qualidade da Educação: acesso e permanência*. Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XXIII. Setembro, 2013. p. 19-24.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**CARGA HORÁRIA: 80 h/a**

EMENTA: Concepções de conhecimento. A concepção construtivista: Jean Piaget: organização intelectual e adaptação, os fatores do desenvolvimento, os estágios de desenvolvimento (estágio sensorio motor e pré-operatório). A concepção sócio-histórica de Vygotsky: desenvolvimento e aprendizagem (zona de desenvolvimento proximal e o papel da intervenção pedagógica, brinquedo e desenvolvimento, os processos superiores de pensamento), relações entre pensamento e linguagem. Fundamentos da psicologia de Henri Wallon: uma psicogênese da pessoa completa, a construção da pessoa, as emoções, o movimento, o pensamento pedagógico de Wallon.

OBJETIVOS

- Analisar referenciais teóricos que permitam compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos como processos relacionados e culturalmente mediados.
- Refletir sobre as implicações desses conhecimentos nas práticas educativas, fundamentando teoricamente o educador para formas de intervenção pedagógica que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, I. *Henri Wallon*. Petrópolis, Vozes, 2014.
 OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2008.
 WADSWORTH, B.J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 2001.

3º PERÍODO**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I****CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)**

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural. A leitura, a escrita e a oralidade sob a perspectiva do letramento. Conhecimentos linguísticos e gramaticais na formação do leitor e do escritor. A discussão teórico-prática da língua na formação docente.

OBJETIVOS

- Conhecer as concepções de letramento, a evolução deste fenômeno na sociedade, o contexto histórico e as implicações nos processos de ensino e de aprendizagem.
- Diferenciar conceitualmente práticas de alfabetização e de letramento, discutindo a complementaridade de ambas no processo de ensino-aprendizagem.
- Discutir propostas pedagógicas que contemplem o aprendizado da alfabetização e do letramento.
- Realizar estudos sobre a Psicogênese da Língua escrita evidenciando a mudança de foco conceitual do processo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SALF, 2019.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo. Contexto, 2017.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: A presença da Matemática na Educação Infantil. A construção do conhecimento físico. A construção do conhecimento lógico-matemático: classificação, seriação e atividades lógicas. A construção do número.

OBJETIVOS

- Discutir as noções matemáticas presentes no cotidiano das crianças de zero a seis anos.
- Discutir a construção dos conhecimentos lógico-matemáticos, em especial o conceito de número.
- Subsidiar o aluno para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas adequadas para as crianças da educação infantil, considerando as experiências e ações das crianças sobre o meio físico e sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio, 2019.

KAMII, C. *Crianças pequenas reinventam a aritmética*: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LORENZATO, Sergio. *Educação Infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2008.

ESCOLA E CURRÍCULO

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: Teoria crítica do currículo e as políticas curriculares; Currículo, Cultura e sociedade; Concepções contemporâneas do currículo e suas implicações escolares; As Propostas Curriculares Nacionais e Estadual; A Avaliação Curricular e o currículo por meio de sua práxis.

OBJETIVOS

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Conhecer e analisar as propostas curriculares Nacionais e Estaduais.
- Compreender que toda prática pedagógica gravita em torno do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio, 2019.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em

15 maio, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio*. Coordenação geral: Maria Inês Fini. São

Paulo: SEE, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em 15 maio, 2019.

DIDÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Desafios e demandas do contexto educacional. Elaboração do Planejamento educacional, do Plano de Ensino e das Sequências Didáticas. Relações entre professor e aluno. Organização dos conteúdos escolares. Organização dos tempos e espaços escolares. O enfoque globalizador e a transposição didática.

OBJETIVOS:

- Oferecer subsídios capazes de desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para analisar os processos e práticas de ensino vigentes.
- Contextualizar e refletir de forma crítica, o papel social da escola e do professor na sociedade atual.
- Problematizar o cotidiano escolar na busca de novos conhecimentos e respostas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MOLL, Jaqueline (Org.). *Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades*. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. Projeto de ensino-aprendizagem. In: *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.
 ZABALA, A.; ARNAU L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre, Artmed, 2018.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: O processo de desenvolvimento da criança de 6 a 12 anos: processos cognitivos básicos, conhecimento social e desenvolvimento moral. Relações sociais nos anos escolares. A escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. A adolescência: capacidades cognitivas e de aprendizagem. Relações sociais e desenvolvimento moral. A escola como espaço de formação na adolescência.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.
- Examinar algumas teorias explicativas do desenvolvimento humano na fase adulta, como base para reflexão sobre os processos de formação do adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2.ed. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 RODRIGUES, O. M. P. R.; MELCHIOR, L. E. *Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência*. 2014. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338>. Acesso em 2 fev., 2022.

PRÁTICA DE ENSINO II
CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: A prática na Educação Infantil. A sala de aula e o espaço escolar da Educação Infantil. O trabalho dos professores e suas participações na escola. Relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Atividades da docência.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática na Educação Infantil buscando referenciais teóricos, dentro dos trabalhos da área de ensino.
- Relacionar os acontecimentos da sala de aula com o espaço escolar e a sociedade como um todo.
- Conhecer o trabalho dos professores e suas participações de forma coletiva na escola.
- Analisar as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência.
- Planejar atividades para esse segmento de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: documento final*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
 OLIVEIRA. Dalila A. A profissão docente na Educação Infantil. In: *Docência na Educação Infantil. Salto para o futuro*, Ano XXIII, p.8-15, 10 junho, 2013. Disponível em: https://alex.pro.br/docenc_infantil.pdf. Acesso em 15 maio, 2019.
 ZABALZA, Miguel. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 229-280.

4º PERÍODO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a Espaço Virtual de Aprendizagem- EVA)

EMENTA: Contexto histórico de origem da sociologia. Clássicos da sociologia e a educação: Marx e Durkheim. A instituição escola e a realidade - transformação e/ou reprodução: as contribuições de Foucault, Bourdieu, Dubet e Lahire.

OBJETIVOS

- Auxiliar o educando no processo de entendimento e crítica das maneiras pelas quais as mais diversas relações sociais são planejadas e implementadas, sobretudo, no tocante às interpretações diversas quanto as suas correntes e tendências.
- Investigar as possibilidades de crítica à escola liberal-burguesa.
- Enfatizar as teorias clássicas sobre o Estado com vistas a situar a escola como instituição multifacetada e de interpretações diversas quanto ao seu funcionamento e utilidade.
- A disciplina propõe analisar os direitos sociais do cidadão com foco no direito à educação, seu processo evolutivo de acordo com as políticas e a legislação educacional. Além disso, discute a organização do Sistema Escolar e recursos financeiros para a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-64.



DUBET, F. *O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>. Acesso em: 15 maio, 2019.

FOUCAULT, M. *Corpos dóceis*. In *Vigiar e punir*. 23.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II **CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)**

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural. Reflexão sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade. Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais. O sujeito leitor com foco na Educação Literária.

OBJETIVOS

- Favorecer a compreensão da linguagem como atividade social e historicamente determinada.
- Refletir sobre contribuições teóricas para a formação de leitores com foco nos textos literários.
- Analisar as concepções teóricas que oferecem subsídios ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.
- Refletir sobre estratégias de ensino da leitura e técnicas de contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SALF, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Caderno de estudos Trilhas para ler e escrever textos. *Trilhas*, São Paulo, v.1, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Caderno de estudos Trilhas para abrir o apetite poético. *Trilhas*, São Paulo. v. 1, 2011.

GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.

SOLE, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Os jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil: o papel do jogo, a utilização do jogo, tipos de jogos, construção de jogos envolvendo conceitos matemáticos, jogos e brincadeiras em grupo. A construção do espaço no desenvolvimento infantil: explorando o próprio corpo, trabalhando com figuras, trabalhando com formas, trabalhando com simetria. Resolução de problemas (conceitos, tipos de problemas não convencionais, estratégias para resolução e elaboração de problemas pelas crianças).

OBJETIVOS

- Compreender o processo de construção dos conhecimentos matemáticos.
- Compreender a importância dos jogos e brincadeiras para a construção de conhecimentos pela criança.
- Discutir a construção das noções de espaço e forma pela criança.
- Subsidiar o aluno para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas adequadas para as crianças da educação infantil, considerando as experiências e ações das crianças sobre o meio físico e sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Maria Ignez (Coautor). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro. (1 recurso online). ISBN 9788536311920. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311920>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SMOLE, Kátia S. et al. *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SMOLE, K. S. *Ler e escrever problemas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SMOLE, Kátia S. et al. *Figuras e formas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40h/a EAD)

EMENTA: As transformações da sociedade contemporânea e as relações entre Estado e Políticas Educacionais. Constituição Federal (CF/88), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), Plano Nacional de Educação, Constituição Estadual (CESP/89) e as leis complementares.



OBJETIVOS

A disciplina propõe analisar os direitos sociais do cidadão com foco no direito à educação, seu processo evolutivo de acordo com as políticas e a legislação educacional. Além disso, discute a organização do Sistema Escolar e recursos financeiros para a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Celso.; RUSSO, Miguel Henrique. *Estudos de políticas Educacionais e Administração Escolar*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SANTOS, P. S. M. B. *Guia prático da política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos*. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, Ângelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa. TAVARES, Taís Moura. *Políticas Educacionais: Conceitos e Debates*. 3.ed. Curitiba: Appris, 2016.

PRÁTICA DE ENSINO III**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: A articulação entre a teoria e a prática de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência. Os conhecimentos curriculares do curso e o planejamento de atividades.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando referenciais teóricos, dentro dos trabalhos da área de ensino.
- Relacionar os acontecimentos da sala de aula com o espaço escolar e a sociedade como um todo.
- Conhecer o trabalho dos professores e suas participações de forma coletiva na escola.
- Analisar as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência.
- Planejar atividades para o referido segmento de ensino (anos iniciais), visando à articulação entre a teoria e a prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. A etapa do Ensino Fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC. Base Nacional Comum Curricular*. 2017, p. 07-30; p. 53-58. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

CAMPOS, Maria Malta. Ensino Fundamental e os desafios da Lei n.º 11.274/2006. In: *Anos iniciais do Ensino Fundamental*. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n.12, p.10-16, setembro, 2013.

CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: *Anos iniciais do Ensino Fundamental*. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, p.36-48, setembro, 2013.

5º PERÍODO**CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA I****CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)**

EMENTA: Retomar com os alunos os principais conteúdos vistos por eles na Geografia da escola. O que é a Geografia e suas contribuições para a vida do aluno. O espaço geográfico. A relação do homem com a natureza. O sujeito e seu lugar no mundo. Conceitos de território, lugar e paisagem. A natureza. Ambientes e qualidade de vida. O mundo do trabalho. Noções de Cartografia. Conexões e escalas. As formas de representação e pensamento espacial. Relações topológicas, projetivas e euclidianas.

OBJETIVOS

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 24 nov, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Geografia*. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 maio, 2019.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. *Cadernos Cedex*. Campinas, v.25, n.66, p.227-247, maio/ago., 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 25 maio, 2019.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em:

<http://siaue.unetnet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>. Acesso em: 24 nov, 2022.



Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov. 2022.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas (20 h/a da PCC)

EMENTA: Aquisição de conhecimentos teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano). Aprofundamento dos eixos de Escrita, Leitura e Oralidade. Estudo das práticas de produção de textos, pautadas nos gêneros textuais e no aprofundamento sobre a Educação Literária.

OBJETIVOS

- Conhecer e ampliar conhecimentos sobre a origem, natureza e funcionamento da linguagem oral e da escrita.
- Compreender as contribuições da Psicologia e da Linguística como áreas que podem oferecer subsídios às práticas do futuro docente nos processos de alfabetização e do letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APARECIDA, Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: documento final*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, v.2, 2001.
MENDONÇA Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2017.
LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DIDÁTICA III

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: Aspectos fundamentais do processo educativo e múltiplas situações de ensino-aprendizagem nos diferentes contextos socioculturais. Questões metodológicas e diferentes estratégias de ensino e aprendizagem. As práticas de ensino desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Ênfase na Pedagogia de Projetos.

OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para analisar os processos e práticas do trabalho de sala de aula, enfatizando os aspectos internos e externos que refletem no processo de ensino/aprendizagem.
- Conhecer e refletir sobre vários aspectos do processo ensino-aprendizagem.
- Conhecer as metodologias e técnicas de ensino como meio de buscar respostas aos desafios encontrados no cotidiano escolar com ênfase na Pedagogia de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, Isabel M. S. de. et. al. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2009.
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos. In. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. O Conhecimento é um Caleidoscópio, 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.
SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

GESTÃO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a – Espaço Virtual de Aprendizagem - EVA)

A disciplina busca discutir os conhecimentos básicos relativos a: gestão educacional em caráter amplo e abrangente como área responsável pelo direcionamento e promoção de ações com vistas à manutenção e dinamização dos modos de ser e fazer dos sistemas de ensino (âmbito macro) e das escolas (micro). A evolução histórica e os diferentes modelos de gestão: das teorias da administração aos fundamentos de um novo modelo de gestão, contemporâneo da globalização e da reestruturação produtiva atual. Os aportes legais para o trabalho na perspectiva da gestão democrática: a reflexão sobre o proposto e o implementado. A proposta de uma mudança paradigmática frente à mudança da consciência social sobre a escola enquanto uma organização social em que se realiza o processo humano-pessoal com o desafio da formação para a construção da cidadania plena. A gestão educacional e o enfoque de visão de conjunto e orientação estratégica de futuro para o trabalho em equipe para a maximização de resultados e o alcance dos objetivos educacionais.

Objetivos:

- Conhecer a gestão educacional enquanto processo que gere a dinâmica dos sistemas de ensino como um todo (nível macro) e a coordenação das escolas (nível micro) em específico, alinhado às diretrizes e políticas educacionais públicas, com a finalidade de implementação destas e dos projetos pedagógicos das escolas.



- Analisar a evolução histórica e os diferentes modelos de gestão escolar que estruturam as ações educativas, de maneira a que o aluno, futuro gestor do ensino, da sala de aula e da gestão da escola, compreenda as concepções que sustentaram, e, no presente sustentam tais modelos, caracterizados em fatos, eventos, reações, ideias, comportamentos e expressões verbais que se apresentam no quadro educacional com vistas a boa qualidade de ensino e de seus resultados.
- Desenvolver a reflexão crítica contribuindo com o preparo pessoal, intelectual e profissional do aluno, desvelando-lhe a relevância sociocultural e teórico-prática da gestão da escola e da sala de aula, alinhadas com os princípios democráticos e participativo, dispostos na legislação vigente que rege a matéria.
- Avaliar de maneira crítica e analítica a mudança de paradigma que vem ocorrendo no contexto das organizações e dos sistemas de ensino na atualidade, com vistas à compreensão da necessária superação do enfoque administrativo, num esforço fundamental para a mobilização, organização e articulação do desempenho humano e promoção da sinergia coletiva, direcionados ao esforço competente, que viabilize a boa qualidade do ensino brasileiro e sua evolução.
- Estudar e refletir sobre a representação paradigmática da gestão educacional como condição para favorecer a percepção, o confronto e a análise do aluno de seu papel como futuro gestor do ensino na dimensão pessoal e coletiva, inserida a visão sobre gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DOU, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

Acesso em: 15 maio, 2019.

CARNEIRO, Moacir Alves. *LDB fácil: leitura, crítico-compreensiva*, artigo a artigo. 23 ed. revisada, atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 8.ed., São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em

Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LÜCK, Heloisa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (Série Cadernos de Gestão).

MORAES, Alexandre de (Org.). *Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988*. 52. ed. rev., atual., ampli Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Livro. (1 recurso online). ISBN 9786559771905.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771905>. Acesso em: 27 jun., 2022.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA III

CARGA HORÁRIA: 100 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Sistemas de numeração em outras bases. Sistema de numeração decimal. Operações fundamentais: adição (ideias, termos, propriedades, algoritmo); multiplicação (ideias, termos, propriedades, construção dos fatos fundamentais, algoritmos); subtração (ideias, termos, algoritmo de troca, algoritmo de compensação); divisão (ideias, termos, algoritmo das subtrações sucessivas, algoritmo convencional).

OBJETIVOS

- Compreender o processo de construção dos conhecimentos matemáticos.
- Subsidiar os alunos para planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas relativas a números e operações.
- Rever conteúdos matemáticos que fazem parte do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

CENTURIÓN, M. *Números e operações: conteúdo e ensino da matemática*. São Paulo: Scipione, 2006.

VAN DE WALLE, J.A. *Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290284>. Acesso em 25 maio, 2019.

ZUNINO, D. L. *A matemática na escola: aqui e agora*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Multiculturalismo, sociodiversidade e educação; Direitos humanos e pluralidade cultural; Conhecimento escolar, cultura e poder; Preconceito, racismo, discriminação e violência na escola.

OBJETIVOS

- Compreender a escola como espaço de cruzamento de culturas e suas implicações no processo educativo.
- Desenvolver atitudes de combate a todo tipo de preconceito e discriminação direcionados aos diferentes grupos sociais.
- Conhecer e refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas voltadas ao atendimento da diversidade cultural presente no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Fernandes. *Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural*. In: BUENO, Jose Geraldo Silveira; MUNAKATA, Kazumi; CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Orgs.). *A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão*. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: MEC/CNE/SECADI, 2013.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. *Fundamentos para uma Educação na Diversidade*. São Paulo: Acervo Digital da Unesp/Redefer II/NEaD/Unesp, 2014. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155243/3/unesp-nead_reei1_ee_d01_s02_texto01.pdf. Acesso em: 25 maio, 2019.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.

FREITAS, Fátima e Silva da. *A diversidade cultural como prática na educação* (Livro Eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

PATTO, Maria Helena. *Políticas atuais de inclusão escolar: reflexão a partir de um recorte conceitual*. In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. São Paulo: Junqueira Marins; Brasília: Capes; 2008, pp. 25-42.

6º PERÍODO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: Apresenta o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aprofundamento dos aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial. Fundamentação dos conceitos e apresentação da estruturação da LIBRAS. Reflexão sobre a importância da LIBRAS para o surdo. Estudos sobre os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO

- Proporcionar aos acadêmicos a compreensão, a reflexão, além do aprendizado teórico e prático da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e sua contextualização sob o ponto de vista histórico, social, cultural, educacional e linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, Neiva de Aquino, NEVES Sylvia Lia Grespan. *De sinal em sinal*. São Paulo. Feneis, 2009.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

BRASIL, *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 10 de junho de 2018.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.

ESTELITA, M. Elis. *Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2015.

FELIPE, T. A. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2001.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.

Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.

Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: As origens e a natureza da Filosofia e suas relações com outras formas de conhecimento. A educação como problema filosófico. As especificidades da Filosofia da Educação, em suas dimensões antropológica, ética e política. A dimensão teórico-prática na análise do impacto da lógica de mercado no campo educacional.

OBJETIVOS

- Dominar as referências básicas da expressão histórica da filosofia na cultura ocidental e, com isso, perceber sua contribuição na reflexão sobre a educação.
- Refletir sobre a função e a especificidade da filosofia da educação e sobre a sua importância no atual contexto da escola brasileira.
- Compreender a educação como uma prática social e como mediação das demais práticas humanas.



- Analisar a prática educativa como tarefa contraditória, posto que contribui para reproduzir a sociedade e ao mesmo tempo transformá-la.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005.

RIOS Terezinha A. *Ética e competência*. São Paulo: Cortês, 2002.

SEVERINO, Antônio J. *A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação*. Educação e pesquisa, São Paulo, p.619-634, 2006.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a EaD)

EMENTA: A tecnologia e suas implicações socioantropológicas. A presença das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. As possibilidades, dificuldade e limites da inovação pedagógica. A dimensão teórico-prática da disciplina no uso e reflexão dos recursos tecnológicos, do domínio básico da tecnologia ao acesso às plataformas digitais.

OBJETIVOS

- Discutir questões referentes ao uso das novas tecnologias na educação, oferecendo subsídios teórico-práticos para que o futuro pedagogo se familiarize com a utilização das tecnologias da informação e da comunicação.
- Refletir sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação e as modificações causadas por elas no campo educacional.
- Debater as tendências da Educação com o uso das novas Tecnologias da Comunicação e Informação.
- Refletir sobre o uso das tecnologias aplicadas à Educação à Distância, tendo como instrumentos a prática por meio de plataformas próprias como Edmodo e EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAN, José Manuel. *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2013.

KENSKY, Vani Moreira. *Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias*. Cadernos de pedagogia universitária. FEUSP, 2008. Disponível em:

http://www.prg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

RANGEL, Mary. *Educação com tecnologia: Texto, Hipertexto e Leitura*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: A Geografia e suas contribuições para a vida do aluno. O espaço geográfico. A relação do homem com a natureza. O sujeito e seu lugar no mundo. Conceitos de território, lugar e paisagem. A natureza. Ambientes e qualidade de vida. O mundo do trabalho. Noções de Cartografia. Conexões e escalas. As formas de representação e pensamento espacial. Relações topológicas, projetivas e euclidianas. A Geografia na BNCC. Todos esses conceitos voltados para o ensino de Geografia para as crianças de 1º aos 5º anos.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia.
- Estabelecer relação teórico-prática com os conteúdos abordados.
- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Compreender os conceitos de relações topológicas, projetivas e euclidianas utilizadas pela cartografia.
- Explorar a organização dos livros didáticos e apostilas dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.
- Aprender a ensinar Geografia para as crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia*. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010*. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25 maio, 2019.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Estudo dos conhecimentos teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental I. Aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais. Reflexão sobre a escrita, leitura e oralidade. Interpretação de texto pautada nos gêneros textuais.



OBJETIVOS

- Favorecer a compreensão da linguagem verbal como atividade social e historicamente determinada.
- Refletir sobre contribuições teóricas que discutem o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis; o aluno, a língua e o ensino.
- Analisar e discutir propostas curriculares de Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental.
- Compreender os componentes da área de linguagens com vistas a aprender a organizar o trabalho pedagógico para os anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Geografia. p.331-345, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2000.

BECHARA, E. A nova ortografia. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

GERALDI, J.; CITELLI, Beatriz (Coord.). *Aprender e ensinar com texto do aluno*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Alexsandro da. *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em www.serdigital.com.br

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA IV

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Números fracionários (leitura e escrita de frações, tipos, números mistos, frações equivalentes, simplificação de frações, operações com frações). Múltiplos e divisores de um número (mmc, números primos). Números decimais (representação de frações e números decimais, operações com os números decimais). Estatística e probabilidade. Grandezas e medidas.

OBJETIVOS

- Subsidiar os alunos para planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas relativas a números fracionários e decimais, múltiplos e divisores, estatística e probabilidade e grandezas e medidas.
- Compreender o processo de construção dos conhecimentos matemáticos.
- Rever conteúdos matemáticos que fazem parte do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Geografia. p. 331-345, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

CENTURIÓN, M. *Números e operações: conteúdo e ensino da matemática*. São Paulo: Scipione, 2006.

ZUNINO, D. L. *A matemática na escola: aqui e agora*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Matemática: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEE, 2010.

PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.

7º PERÍODO**PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I**

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a – Espaço Virtual de Aprendizagem -EVA)

EMENTA: Construção da postura investigativa e crítica frente às mudanças no cenário da educação. O papel da pesquisa na formação e na prática docente. Fundamentos epistemológicos e metodológicos das pesquisas em educação. Apresentação da ABNT para a utilização em trabalhos científicos.

OBJETIVOS

- Discutir as características da pesquisa em educação.
- Compreender a importância do papel da pesquisa na formação e na prática docentes.
- Apresentar as normas que regem a apresentação de trabalhos científicos, em especial as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTI, B.A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Mari Eliza D. A. de. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21.ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)



EMENTA: Ampliação da formação obtida no Ensino Médio e o aprofundamento dos conteúdos a serem ensinados na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do ser humano em suas várias etapas de vida. O corpo humano e seu crescimento, saúde e doença. Os fenômenos da natureza e as variadas formas de utilizar os recursos naturais. O desenvolvimento de posturas e valores humanos nas relações entre o homem, o conhecimento e o ambiente.

OBJETIVOS

- Fundamentar teoricamente o processo de construção de conhecimento pela criança na área.
- Discutir os pressupostos que norteiam o trabalho docente em relação ao processo de ensino-aprendizagem das Ciências Naturais.
- Possibilitar ao aluno organizar a prática pedagógica a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de discussões acerca dos conhecimentos na área.
- Possibilitar ao aluno aprofundar seus conhecimentos na área das Ciências Naturais bem como na busca de informações sobre a área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia*. p. 331-345.2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <http://iagc.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Dej-161-18.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 – Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20h/a - Espaço Virtual de Aprendizagem - EVA)

EMENTA: Metodologias específicas para alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Recursos didáticos diferenciados para o processo ensino-aprendizagem. Avaliação da aprendizagem

OBJETIVOS

- Conhecer metodologias e recursos para subsidiar ações para a prática inclusiva dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- Elaborar materiais didáticos que auxiliem os alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e superdotação/altas habilidades.
- Refletir sobre a avaliação da aprendizagem como uma prática formativa e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2.ed., vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.

EGLÉR, Maria Teresa Mantoan. *Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

KLEINA, Claudio. *Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.

Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delib-149-16-Ind-155-16.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.

Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>. Acesso em: 24 nov, 2022.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: Estrutura e a organização interna da área. As modificações na concepção do ensino de História. Identidade histórica pessoal e social. Relações entre o espaço e o tempo; semelhanças, diferenças e permanências e mudanças. O mundo pessoal da criança: o eu, seu lugar no mundo, no grupo social e no tempo. As comunidades e as experiências nelas vividas. A cidade. Noção de espaço público e privado.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História.
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços.
- Formular explicações para algumas questões do presente e passado.
- Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, próximas ou distantes no tempo e no espaço.



- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos, tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, percebendo semelhanças e diferenças entre eles.
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros, relacionando a teoria à prática.
- Relacionar o conteúdo com o saber pedagógico do conteúdo desenvolvendo estratégias de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia M.; SILVA, André C. M.; ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia*. p.47-382, 2017, p. 347-382. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.
CADERNOS CEDES 67. *Ensino de História: novos horizontes*. Campinas, v. 25, n. 67, set./dez., 2005.
MALATIAN, Teresa; DAVID, Célia M. *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História*. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

GESTÃO ESCOLAR I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)

EMENTA: A disciplina busca discutir os conhecimentos sobre: a gestão escolar como uma área que tem como foco a escola e que se constitui como área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade de ensino. O clima e a cultura organizacional da escola constituído na sua ambiência em que se realiza o processo humano-social do fazer pedagógico, as características que a compõe e o papel do gestor escolar em sua constituição. Os processos educativos escolares: processos financeiros e administrativos, processos de políticas públicas e legislação escolar, processos pedagógicos e tecnológicos. O cotidiano escolar, um campo de estudos e pesquisa: as especificidades das experiências diárias e a compreensão da ação dos atores escolares frente às demandas das políticas educacionais.

OBJETIVOS

- Conhecer a gestão escolar como uma área de atuação que tem como foco a escola considerando sua representatividade em relação à conquista da boa qualidade de ensino.
- Analisar as novas funções da escola e do ensino na atualidade com vistas à implementação dos princípios da gestão democrática, na busca da boa qualidade de ensino e autonomia da escola.
- os conceitos no âmbito da gestão escolar abrangendo as múltiplas dimensões que a configuram.
- Avaliar criticamente e interpretar os elementos que sustentam e expressam o clima organizacional da escola tendo em vista que essa cultura e clima se configuram em condição *sine qua non* na determinação na qualidade de ensino que seus alunos terão de receber.
- Compreender os processos educativos pedagógicos existentes na escola e suas implicações na constituição de um ambiente escolar democrático, a implicação destes nas reflexões sobre ações e planejamento e os pilares que os sustentam: gestão participativa, gestão pedagógica e gestão de resultados.
- Investigar as especificidades do cotidiano escolar; como agem os atores escolares frente às normas oficiais, como respondem às demandas das políticas educacionais, aos anseios das famílias e aos desafios do ensino na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDIGNON, Genuíno. *Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. O Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura dos estudantes e da comunidade. In: *Programa Nacional de fortalecimento dos Conselhos Escolares*. Brasília: MEC/SEB, v.3, p.25, 2004.
BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de (Org.). *Educação para o conviver e a gestão da aprendizagem: o educador gestor e o gestor educador*. 1.ed. Curitiba: Appris, 2011.
BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45.
EDUCAÇÃO 2007. *As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores*. Publicação Anual. Humana Editorial Curitiba/Paraná.
FIALHO, Nadia Hage; RAMALHO, Betania Leite. *Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação*. In: BONETTI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T.M. *Inclusão sociodigital: da teoria à prática*. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.
LÜCK, Heloisa. *A gestão participativa na escola*. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
LÜCK, Heloisa et. al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar: introdução crítica*. 17.ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

8º PERÍODO

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Estudos dos conteúdos de Ciências Naturais para os anos iniciais do ensino fundamental. Características dos fenômenos e processos do mundo natural, tecnológico e social bem como a relação de interdependência entre eles e as implicações desses na evolução e manutenção da vida. Utilização e processamento pelo homem dos recursos naturais e tecnológicos numa perspectiva histórica. Identificação do uso de diferentes materiais em diferentes épocas com vistas à avaliação, à crítica e tomada de decisões frente às questões científico-tecnológicas, socioambientais e da saúde individual e coletiva com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

OBJETIVOS

- Ampliar os conhecimentos na área de Ciências Naturais, com vistas ao letramento científico do futuro docente com base nos aportes teóricos processuais das Ciências Naturais.
- Conhecer propostas metodológicas diversas oportunizando aos alunos espaços de vivências, experimentação reflexão para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para sua atuação como docente.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.

COLL, C.; TEBEROSK, A. *Aprendendo Ciências: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARUSO, C. *Almanaque dos Sentidos*. São Paulo: Moderna, 2009.

PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II**CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a Espaço Virtual de Aprendizagem - EVA)**

EMENTA: Aprofundamento das principais abordagens de pesquisa no campo educacional. O papel da pesquisa em educação no desenvolvimento profissional. Orientação sobre a elaboração de artigos, portfólios, memoriais e projetos de pesquisa.

OBJETIVOS

- Compreender a importância para a formação e prática docente.
- Identificar os critérios que qualificam uma pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRE, Marii Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12.ed. Campinas: Papyrus, 2012. 143 p. (Prática pedagógica). ISBN 85-308-0648-4.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 245 p. ISBN 85-98271-64-4.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Pedagogia cidadã: metodologia de pesquisa científica e educacional*. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2006. 192 p., il. (Cadernos de formação).

AValiação EDUCACIONAL**CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a da PCC)**

EMENTA: Perspectiva teórica da avaliação educacional, análise dos índices educacionais para interpretação dos indicadores e sua repercussão no cotidiano da escola, refletindo sobre possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos.

OBJETIVOS

- Analisar o processo da avaliação educacional no campo teórico e prático possibilitando uma intervenção por parte do futuro pedagogo no que tange à análise de resultados e propostas de intervenção no processo educativo.
- Conhecer os processos de avaliação da aprendizagem e seus reflexos no contexto social.
- Conhecer a prática de avaliação institucional como instrumento político da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, A. J. *avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 4.Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, p. 373-388, abr./jun., 2012.

GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas. In: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (Orgs.). *Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos*. v.1, p.47-69. Florianópolis: Insular, 2013.

PINTO, M. A. R. A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65807/1/u1_d29_v3_t03.pdf. Acesso em: 25 maio, 2019.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II**CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)**

EMENTA: Identidade histórica pessoal e social. Relações entre o espaço e o tempo; semelhanças, diferenças, permanências e mudanças. Interação entre a natureza e a sociedade na construção e organização do espaço. Circulação de pessoas, produtos e culturas. As questões históricas relativas às migrações. Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. Registros da história: linguagens e culturas.

OBJETIVOS

- Analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN).
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços.
- Formular explicações para algumas questões do presente e passado.
- Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, próximas ou distantes no tempo e no espaço.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos, tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, percebendo semelhanças e diferenças entre eles.
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros, relacionando a teoria à prática.
- Relacionar o conteúdo com o saber pedagógico do conteúdo desenvolvendo estratégias de ensino.
- Explorar a organização dos livros didáticos e apostilas dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção ideias em ação.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio, 2019.
 MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba. IBpex, 2007.
 MOREIRA, Cláudia R. B. S.; VASCONCELOS, José Antônio. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba, Paraná: IBpex, 2007.

GESTÃO ESCOLAR II**CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a da PCC)**

EMENTA: A disciplina discute conhecimentos básicos relativos a: o funcionamento da escola como espaço de trabalho e formação do gestor educacional no contexto dos sistemas de ensino. As funções da equipe gestora e o papel dos diferentes profissionais da educação numa ação integrada na gestão de ensino e da escola: o supervisor, o diretor, o coordenador pedagógico e o docente. A equipe gestora no cotidiano escolar: desafios e práticas instituintes, com ênfase nas relações escola-comunidade, no planejamento, organização e coordenação das atividades educativas, na mobilização e articulação dos diferentes segmentos de ensino e na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. A gestão da escola como instrumento mediador do Projeto-Político-Pedagógico: a ação dos sujeitos da comunidade escolar na (re)construção social dos modelos organizacionais como elemento favorecedor da autonomia relativa dos educadores/da escola dentro dos limites das políticas públicas sociais: a necessária sintonia entre (o PPP da escola e o PPP das políticas públicas) como elemento potencializador dos projetos escolares.

OBJETIVOS

- Compreender a escola como construção coletiva, em uma visão democrática com participação de toda a comunidade escolar, na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Conhecer as diferentes funções e papéis da equipe gestora e a perspectiva de uma visão integradora com vistas ao alcance dos objetivos educacionais propostos no Projeto-político pedagógico da escola.
- Analisar as ações da equipe gestora no cotidiano escolar nas relações escola-comunidade, no planejamento e organização e coordenação das atividades educativas com vistas a melhor qualidade da gestão do ensino e da escola.
- Compreender o Projeto-Político-Pedagógico mediado pela gestão colegiada como ponto de articulação entre o individual e o social, entre as micro e macro esferas políticas, entre a escola e a realidade circundante, entre as pessoas e o conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
 BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (Orgs.) *Gestão Escolar em destaque. Pedagogia de A e Z, v.5*, Jundiaí: Paco Editorial, 2013. v. 5.
 SANTOS, C. R. *A gestão educacional e escolar para a modernidade*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades desse núcleo têm uma dimensão teórico-prática, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando à fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho, propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.



OBJETIVOS

- Abordar a modalidade educativa EJA - Educação de jovens e adultos, como campo de constituição de um sujeito político, epistemológico tendo por orientação metodológica a relação dialética teoria-prática e a pesquisa-ação.
- Conhecer as características dos alunos que compõem as classes de EJA.
- Possibilitar a construção de conhecimentos sobre as políticas para a educação de jovens e adultos em diferentes períodos da história da educação nacional.
- Conhecer as características e especificidades da educação de jovens e adultos considerando os aspectos: social, político-pedagógico, psicológico e cultural.
- Analisar as diferentes metodologias de ensino de jovens e adultos e desenvolver atividades a estas relacionadas, tendo em vista uma atuação docente que considera todas as interfaces desta modalidade de ensino.
- Refletir sobre as competências necessárias ao educador de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DOU, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

Acesso em: 15 maio, 2019.

BRASIL. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

DISCIPLINA NADE: PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVO

- Apresentar aos futuros pedagogos espaços diferentes dos escolares, contribuindo para que haja a percepção de que as atividades educativas não podem estar restritas ao espaço escolar formal e que o pedagogo pode atuar na coordenação, supervisão, planejamento e execução destas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOHN, M. G. Educação não formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos: SPCE. Investigar Em Educação. *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, v.1, 2014. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4>. Acesso em 25 maio, 2019.

RICO, E. M. (Org.). *Avaliação de políticas sociais*. São Paulo: Vozes, 2009.

DISCIPLINA NADE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliam os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

OBJETIVOS

- Subsidiar a formação do aluno nos saberes necessários à prática docente.
- Reconhecer a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DISCIPLINA NADE: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EMENTA: Estudo das dificuldades de aprendizagem em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

OBJETIVOS

- Analisar criticamente as dificuldades de aprendizagem e a existência de diferentes formas de exclusão produzida nas escolas.
- Problematizar a priorização de aspectos individuais, familiares e de natureza física e emocional como produtores da queixa escolar/dificuldade de aprendizagem.



- Favorecer a aproximação entre teoria e prática por meio de vivências em investigações científicas sobre a temática em diferentes contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades Educativas Especiais*. vol.3. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 GARRIDO, J.; MOYSÉS, M. A. A. Um panorama nacional dos estudos sobre a medicalização da aprendizagem de crianças em idade escolar. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). *Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 149-162
 MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). *Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 71-110.
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>. Acesso em 25 maio, 2019.
 SMITH, C.; STRICK, L. *Dificuldades de Aprendizagem de A-Z*. Porto Alegre: Penso, 2012.
 WEISS, Maria Lucia I.; WEISS, Alba Maria L. *Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar*. 2ªed. Rio de Janeiro. Wak, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CARGA HORÁRIA: 400h

EMENTA: O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia. O estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano), bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência e de gestão educacional.

OBJETIVOS

- Observar, descrever, relatar e participar do trabalho pedagógico em situações escolares diversas e nas condições reais da prática de ensino.
- Planejar e desenvolver atividades de observação, participação, investigação e intervenção.
- Refletir sobre a prática nas escolas (docência e gestão), em sala de aula sobre conteúdos trabalhados e aspectos ressaltados pelos professores das diversas disciplinas do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda Abou. *Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2015.
 BIANCHI, Anna Cecília M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para Estágio em Licenciatura*. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2012.
 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.
 BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2012.
 PRG, PORTARIA-082/2020. *Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia*. Universidade de Taubaté. 2020.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

EMENTA: O Trabalho de Graduação se configura como um espaço de construção e sistematização das reflexões do discente que expressam sua leitura e estágio dentro do processo de formação. Neste sentido, busca instrumentalizar o aluno no tocante à especificidade do trabalho científico, à importância da pesquisa sobre o fazer docente e à necessidade de se teorizar a prática educativa e modificá-la dentro de certos limites. Pode assumir diferentes formas de produção científica, como: monografia, memorial de formação, produção de material didático, relato fundamentado de práticas pedagógicas.

OBJETIVOS

- Realizar pesquisa aplicada à área da Educação.
- Elaborar documento escrito com os resultados obtidos, conforme normatiza a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigente.
- Apresentar os resultados da pesquisa descritos no documento supradito perante Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2022.
 MARCONI, Marina de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.
 PRG, PORTARIA-106/2021. *Regulamento de Trabalho de Graduação do Curso de Pedagogia*. Universidade de Taubaté, 2021.

